



DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária

Inspecção de Produtos

Certificação de Produtos

Fiscalização de Insumos



Relatório de monitoramento

Semana 26 (22 a 28/06/2020)

Análise semanal sobre a

produção de derivados lácteos, bovinos, aves, suínos e vegetais.

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

**Ana Maria Soares
Valentini**
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira
Fernandes**
Diretor Geral

Bruno Rocha de Melo
Diretor Técnico

Antônio Carlos de Moraes
Diretor de Planejamento,
Gestão e Finanças

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Versão 14 (03/07/2020)

Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
 - Emilson Murilo Coutinho
 - Gilberto Rodrigues Coelho
 - Guilherme Costa Negro Dias
 - Izabella Gomes Hergot
 - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
 - Laura Freitas Canedo
- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
 - André Almeida Santos Duch
 - Gentil Cândido de Magalhães
- **Gerência de Defesa Sanitária Vegetal**
 - Leonardo Henrique Martins do Carmo
- **Gerência da Rede Laboratorial**
 - Kátia Letícia de Carvalho
- **Escritório Seccional de Lavras**
 - Denis Lúcio Cardoso
- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**

Sumário

Nota de versão	4
Resumo Executivo.....	5
Cadeia produtiva da bovinocultura de corte	8
Cadeia produtiva da bovinocultura de leite	17
Cadeia produtiva da avicultura	23
Cadeia produtiva da suinocultura.....	34
Cadeia produtiva de vegetais	41

Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7	Inclusão	Cadeia Produtiva de vegetais		6.0
8				
9				
10				

Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal e de vegetais em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves, suínos e vegetais foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária - SIDAGRO e dizem respeito à semana 26 (22 a 28/06/2020). Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado junto aos estabelecimentos produtores entre os dias 30/06 a 02/07 (semana 26).

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Na semana 26 foram abatidos 61.911 cabeças de bovinos, valor dentro da expectativa. Os municípios que mais enviaram bovinos para o abate foram Frutal (4,88%), Prata (2,40%), São João da Ponte (2,35%), Nanuque (2,35%) e Carlos Chagas (1,97%).

Quanto ao trânsito entre propriedades rurais, nas finalidades: cria, engorda e reprodução, houve uma variação percentual positiva de 2,07% se comparado com a semana 25. Destacaram-se a finalidade de cria que apresentou uma variação negativa de 5,91% e a engorda com variação positiva de 11,22%.

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

A partir das respostas de 312 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado que 47,39% dos estabelecimentos apresentam algum nível comprometimento após início da Pandemia.

Verifica-se que 137 estabelecimentos (44,12%) se encontram com a atividade comprometida e 10 tiveram a produção temporariamente interrompida. O percentual de comprometimento de estabelecimentos é levemente superior (2,36%) superior a análise realizada na quinzena anterior.

As fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento se mantiveram como categorias mais afetadas, contudo, houve significativa redução da normalidade de funcionamento (33,33%) nos entrepostos entrevistados, ponto que merecerá acompanhamento particular nas próximas análises.

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escasses na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundimento dos impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório.

A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos, seguido da dificuldade de venda de produtos para outras unidades da federação.

Cadeia produtiva de aves

Até a semana 26 foram emitidas 87.383 Guias de Trânsito Animal - GTAs para fins de transporte de 707.635.647 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (95,99%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,33%) seguida do abate (32,39%) e engorda (28,27%).

Ocorreu um aumento de 20,65% quando comparado com a semana anterior (7.269.746 aves abatidas), mas dentro do esperado. O abate foi principalmente intraestadual. O trânsito de ovos férteis, consequentemente o alojamento de reprodutoras, de pintos de 01 dia para engorda não sofreram grandes alterações.

Cadeia produtiva de suínos

Na semana 26 foram abatidos 134.786 suínos correspondendo a um aumento do abate em 1,36% comparado ao abate observado na semana 25. Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (96,88%). O município de Urucânia foi o que mais enviou suínos para o abate. Assim como na semana anterior, o município de Uberlândia permanece como o município que mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

Cadeia produtiva de vegetais

Na semana 26 do ano de 2020 houve redução de 4,54% na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal - PTV, quando comparada com a semana anterior. A colheita de frutos cítricos e de banana continua em Minas Gerais.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

A semana 26 obteve o número total de bovinos abatidos de 61.911 cabeças. Após a Semana 23 o número de bovinos destinados ao abate se manteve menor do que 70.000 cabeças, mas dentro do esperado (Figura 01).

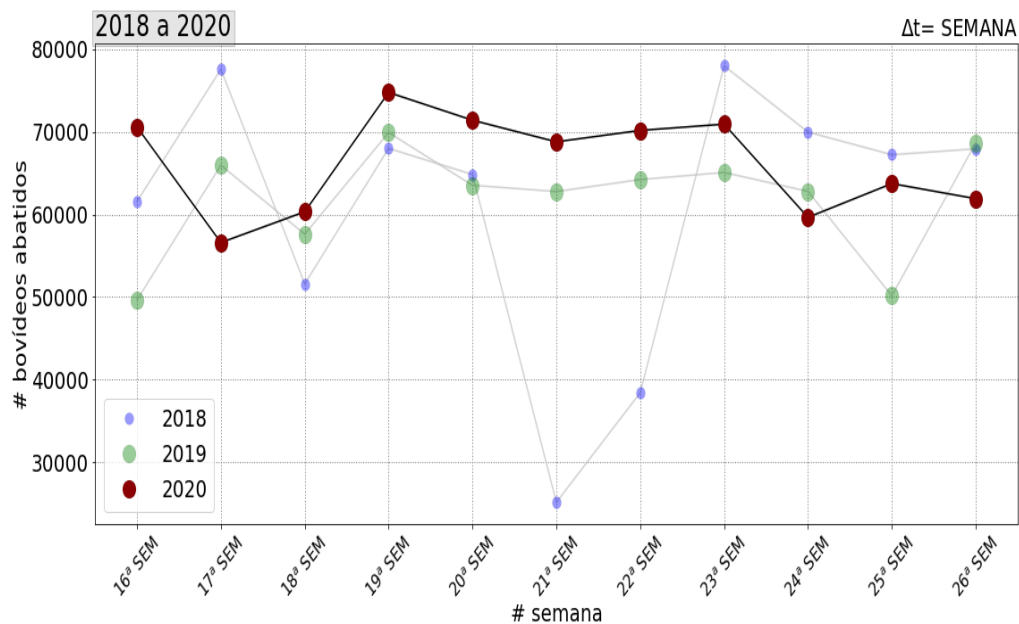


Figura 01: Distribuição dos bovinos abatidos, semanalmente, comparando anos de 2018 a 2020.

Ao observar o destino dos animais a serem abatidos, prevaleceu o destino para municípios pertencentes a Minas Gerais, 58.176 cabeças (93,97%), e São Paulo com 3.465 cabeças (5,60%) como o segundo estado que mais recebeu bovinos na finalidade (Tabela 01).

Tabela 01: Abate de Bovino segundo UF de destino e sexo na Semana 26 de 2020.

UF destino	Machos	Fêmeas	Total	%
MG	34.380	23.796	58.176	93,97
SP	2.952	513	3.465	5,60
BA	106	27	133	0,21
SE	48	25	73	0,12
AL	44	0	44	0,07
DF	20	0	20	0,03
TOTAL	37.143	22.511	59.654	100,00

Identificou-se o número de municípios que contribuíram com 80% ou mais no envio de bovinos ao abate (Tabela 02). A organização desse resultado foi agrupado em Coordenadorias Regionais (CR) em que esses municípios fazem parte. Considerou-se as 21 CR que apresentaram, ao menos, um município contemplado pelo ponto de corte.

Dentre os 589 municípios que destinaram animais ao abate, apenas 191 (32,43%) entraram para o ponto de corte na semana analisada (participaram os municípios cuja soma atingiram, no mínimo, 80% dos bovinos movimentados), em que somam 49.565 (80,06%) animais movimentados.

Tabela 02: Origem dos Bovinos abatidos por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Uberlândia	8.558	15	17,27	7,85
Uberaba	7.818	13	15,77	6,81
Teófilo Otoni	4.625	12	9,33	6,28
Patos de Minas	3.478	11	7,02	5,76
Patrocínio	3.047	7	6,15	3,66
Governador Valadares	2.886	12	5,82	6,28
Juiz de Fora	2.423	19	4,89	9,95
Montes Claros	2.314	8	4,67	4,19
Oliveira	2.036	14	4,11	7,33
Bom Despacho	1.810	11	3,65	5,76
Pouso Alegre	1.627	12	3,28	6,28
Janaúba	1.534	3	3,09	1,57
Curvelo	1.250	8	2,52	4,19
Varginha	1.129	10	2,28	5,24
Unai	1.110	4	2,24	2,09
Viçosa	1.102	7	2,22	3,66
Passos	740	6	1,49	3,14
Belo Horizonte	683	6	1,38	3,14
Cuanhães	655	5	1,32	2,62
Poços de Caldas	652	7	1,32	3,66
Almenara	88	1	0,18	0,52
TOTAL	49.565	191	100,00	100,00

(*)Percentagem obtida considerando no mínimo 80% de todo bovino destinado ao abate, alcance de 191 municípios listados como os que mais enviaram bovinos ao abate na semana 26/2020.

O abate de 58.176 cabeças aconteceu principalmente em 98 municípios, sendo que 25 municípios concentraram 42.922 (80,66 %) dos bovinos abatidos (Tabela 03).

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

CR	Município (*)	Bovinos abatidos	%
Belo Horizonte	Betim	2.791	4.80
	Contagem	1.336	2.30
	Belo Horizonte	1.063	1.83
	Sete Lagoas	676	1.16
Bom Despacho	Pará de Minas	3.010	5.17
	Abaeté	906	1.56
Curvelo	Corinto	662	1.14
Governador Valadares	Governador Valadares	2.308	3.97
	Santana do Paraíso	574	0.99
Janaúba	Janaúba	2.424	4.17
Juiz de Fora	Juiz de Fora	2.131	3.66
	Ubá	1.526	2.62
	Barbacena	951	1.63
Oliveira	Campo Belo	1.491	2.56
	Boa Esperança	1.299	2.23
	Itaguara	691	1.19
Pouso Alegre	Itajubá	1.336	2.30
Teófilo Otoni	Nanuque	3.270	5.62
	Carlos Chagas	1.904	3.27
Uberaba	Iturama	3.172	5.45
	Araxá	888	1.53
Uberlândia	Araguari	5.238	9.00
	Ituiutaba	5.128	8.81
	Uberlândia	1.558	2.68
	Prata	589	1.01
TOTAL		46.922	80,66

(*) 25 municípios que mais receberam bovinos para o abate na semana 26/2020

O abate diário seguiu dentro do esperado, ao comparar com os anos 2018 e 2019, no período de 28 de maio a 28 de junho de 2020 (Figuras 02 e 03)

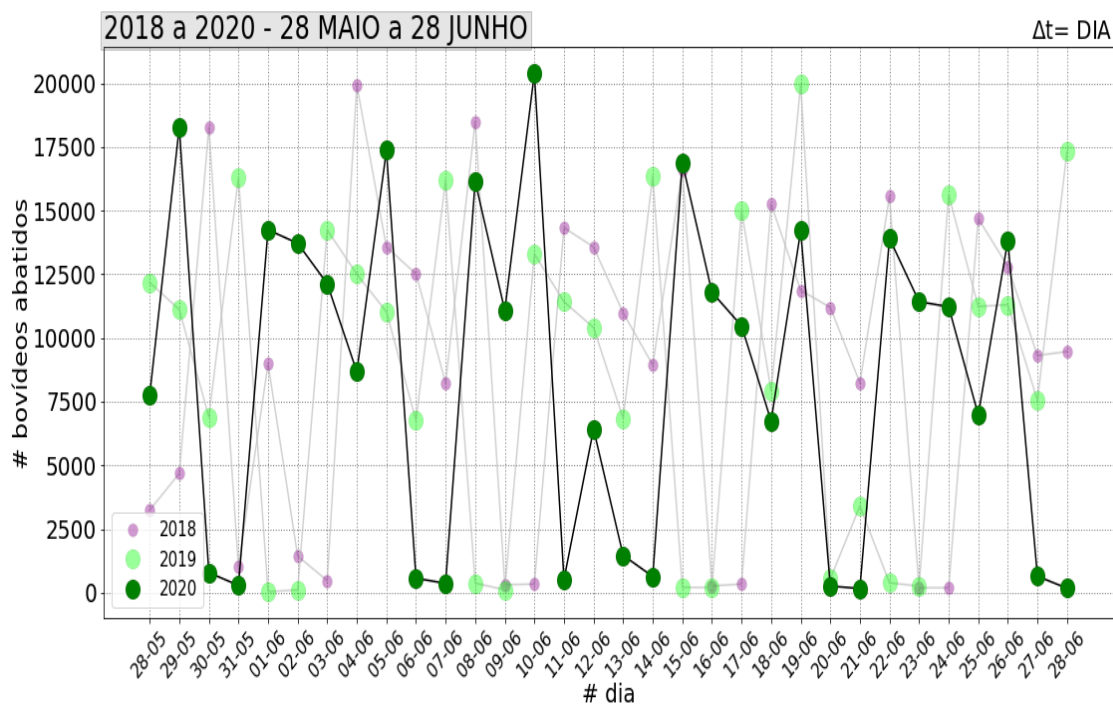


Figura 02: Bovinos destinados ao abate no período 28-mai a 28-jun, comparando os anos 2018 a 2020

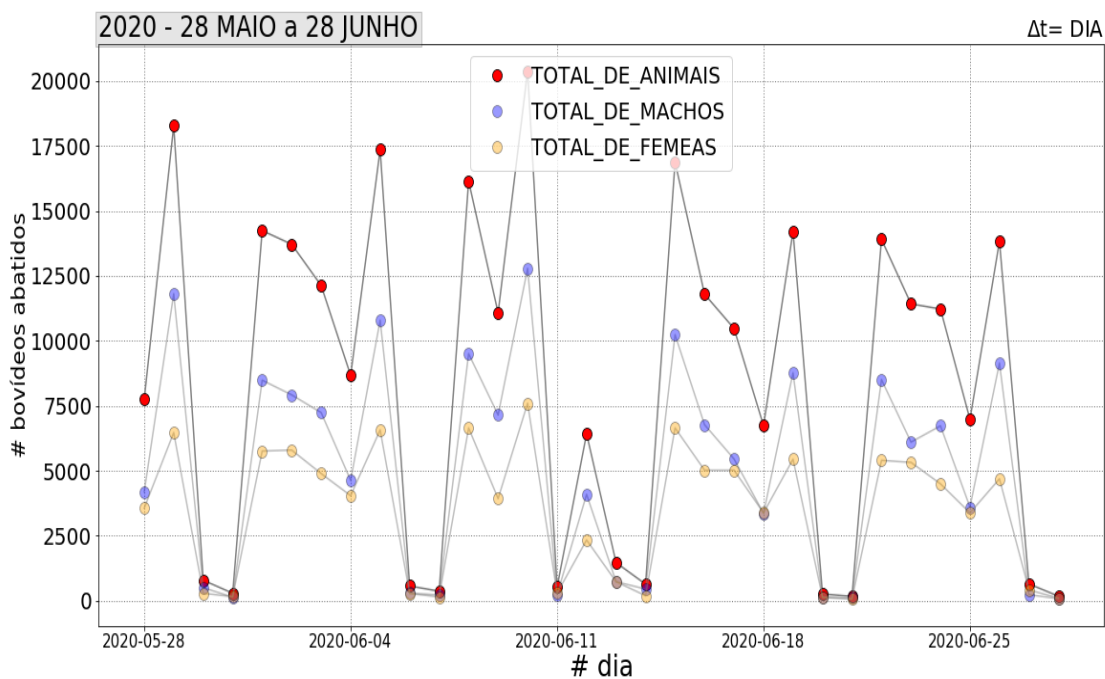


Figura 03: Bovinos destinados ao abate no período 28-mai a 28-jun, segundo sexo, em 2020

Na semana 26 houve um aumento de 2,07% no trânsito de animais entre propriedades. Comparando com o mesmo período em 2019, destacou-se na finalidade de cria que apresentou a maior variação percentual positiva de 28,14% e a finalidade engorda e reprodução que apresentaram variações negativas de 2,27% e 21,59%, respectivamente. Comparando com a semana 25, houve uma redução de 5,91% dos bovinos comercializados para cria e aumento de 11,22% para engorda (Tabela 04).

Tabela 04: Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades na semana 24 e 25, Anos 2019 e 2020.

Finalidade	2019			2020		
SEMANA 24	M	F	Total	M	F	Total
Cria	36.231	34.634	70.865	75.179	64.701	139.880
Engorda	64.514	24.684	89.198	88.829	33.548	122.377
Reprodução	2.801	13.108	15.909	3.316	15.850	19.166
Total	103.546	72.426	175.972	167.324	114.099	281.423
SEMANA 25	M	F	Total	M	F	Total
Cria	51.899	50.816	102.715	66.965	64.654	131.619
Engorda	103.874	35.405	139.279	98.239	37.873	136.112
Reprodução	5.267	19.609	24.876	3.154	16.352	19.506
Total	161.040	105.830	266.870	168.358	118.879	287.237

A distribuição dos bovinos movimentados com a finalidade cria, engorda e reprodução foi observada no período comparando com os anos de 2018 e 2019. (Figuras 04 a 06)

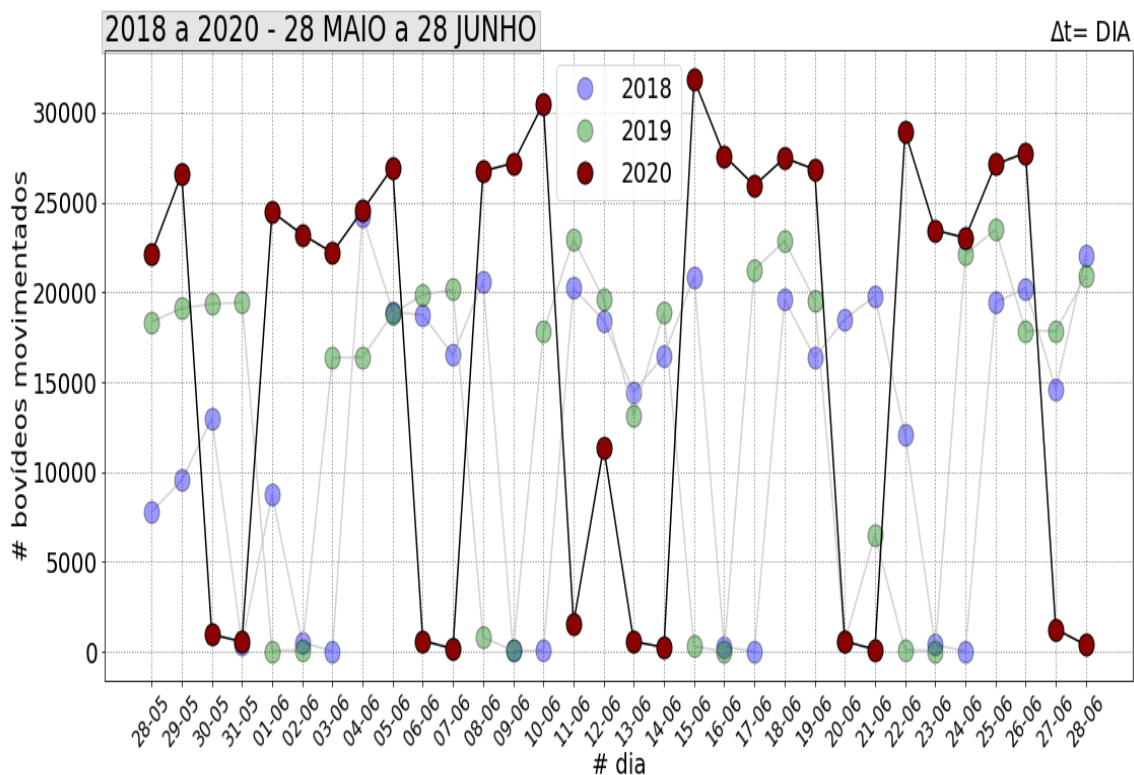


Figura 04: Bovinos movimentados com finalidade cria, 28 maio a 28 jun, 2018 a 2020.

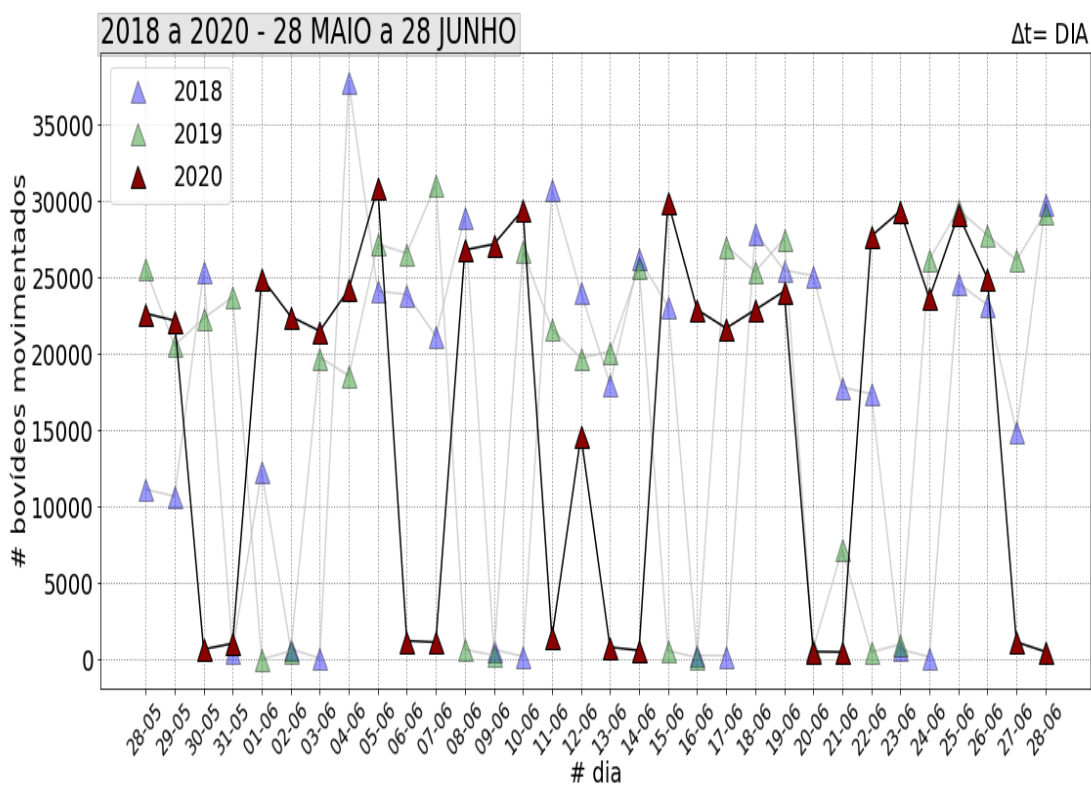


Figura 05: Bovinos movimentados com finalidade engorda, 28 mai a 28 jun, 2018 a 2020.

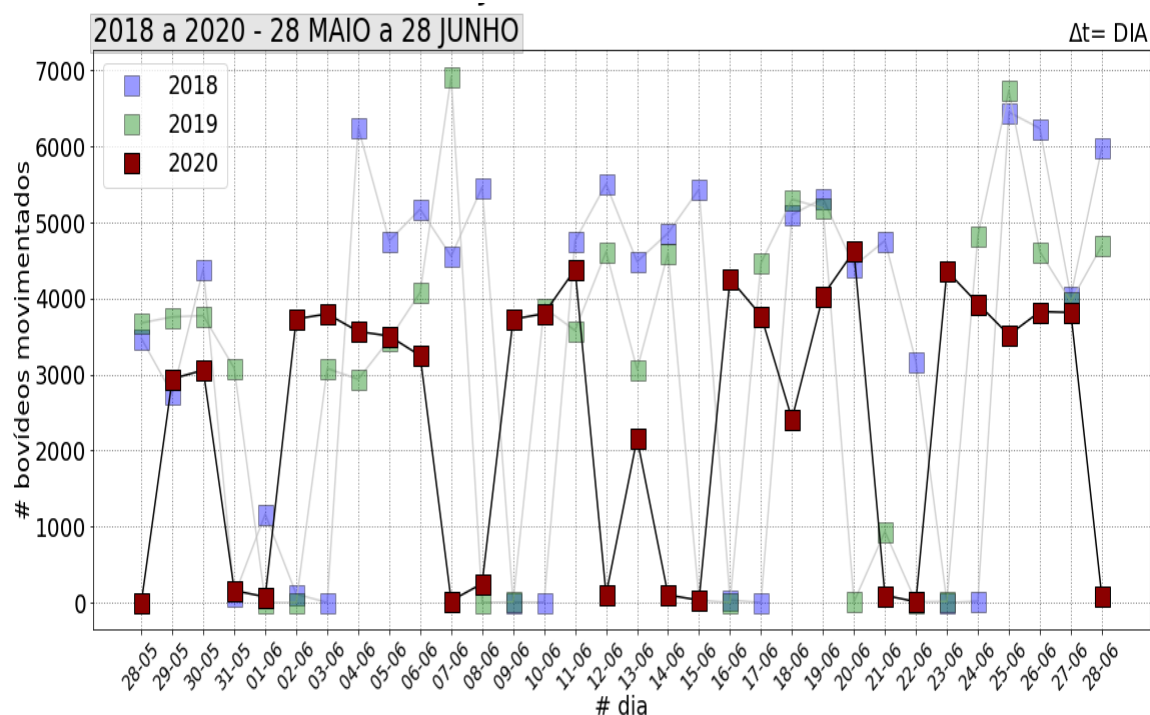


Figura 08: Bovinos movimentados com finalidade reprodução 28-mai a 28-jun, 2018 a 2020.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho bovino e dos municípios que enviaram e receberam bovinos para a engorda e o abate. (Figura 07 a 09)

Figura 09: Distribuição dos bovinos por município em Minas Gerais

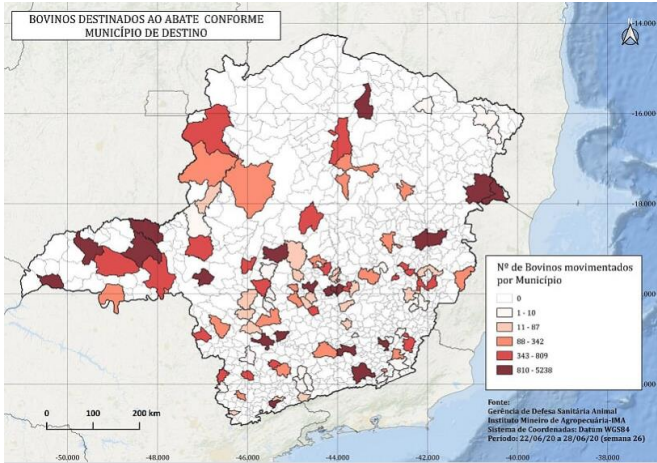
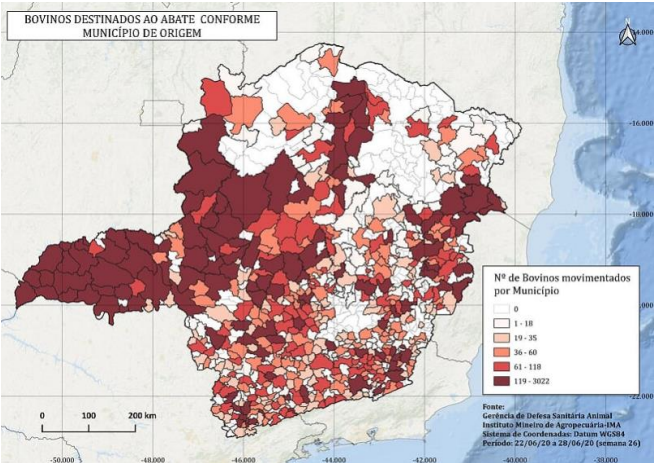
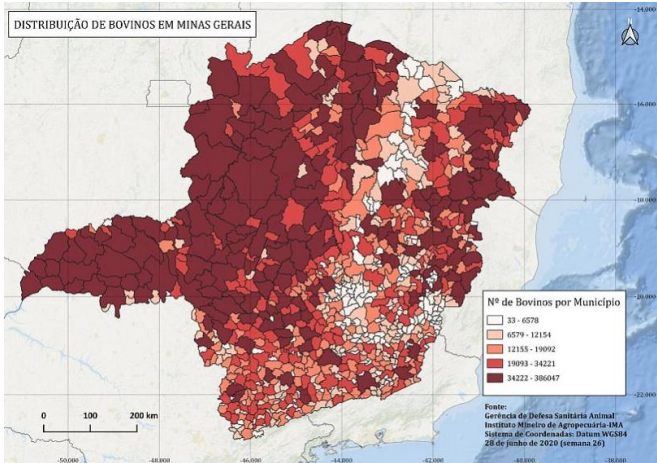


Figura 10: Municípios que enviaram e receberam bovinos para o abate, semana 26.

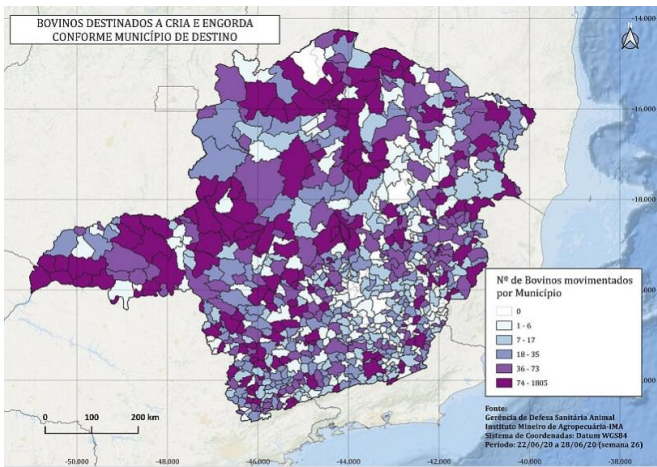
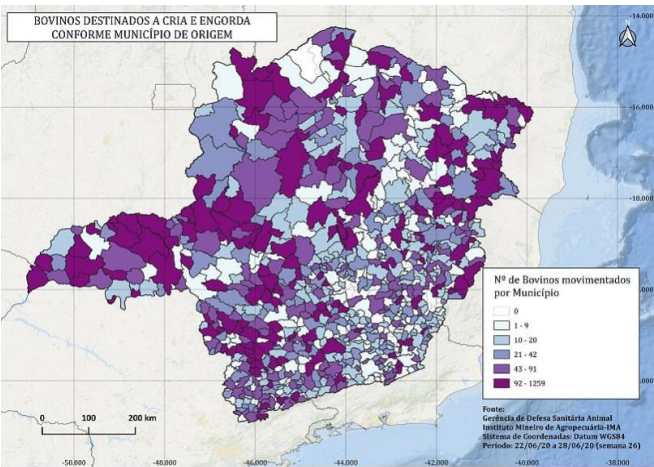


Figura 11: Municípios que enviaram e receberam bovinos para engorda, semana 26

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico estruturado respondido por 312 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria permanece composta por fábricas de laticínios (56%) seguida das queijarias (25%) (Figura 12).

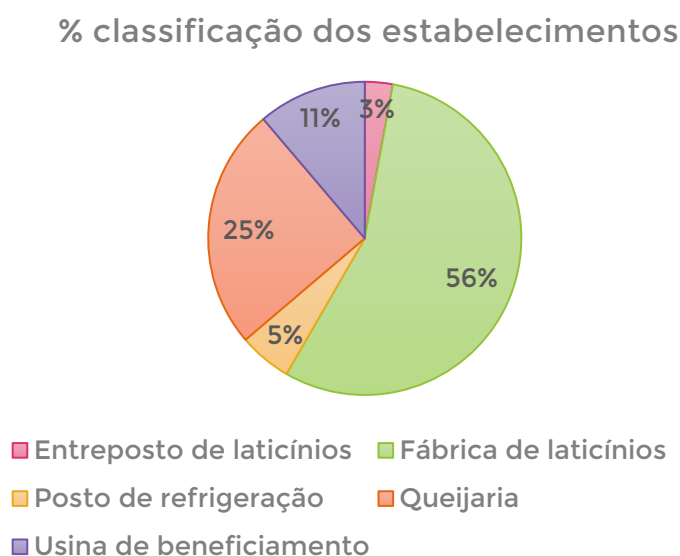


Figura 12: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 312 estabelecimentos, 02 estabelecimentos tinham paralisado as suas atividades e 04 estavam com suas capacidades de recepção de matéria-prima comprometida antes mesmo da COVID-19. Dos 306 estabelecimentos restantes, a maioria (52,61%) demonstra estar funcionando normalmente durante pandemia da COVID-19, diminuição de 1,94% em relação ao período anterior. Verifica-se que 135 estabelecimentos (44,12%) tiveram a atividade comprometida e 10 interromperam temporariamente a produção durante a pandemia da COVID-19 (3,27%). (Figura 13)

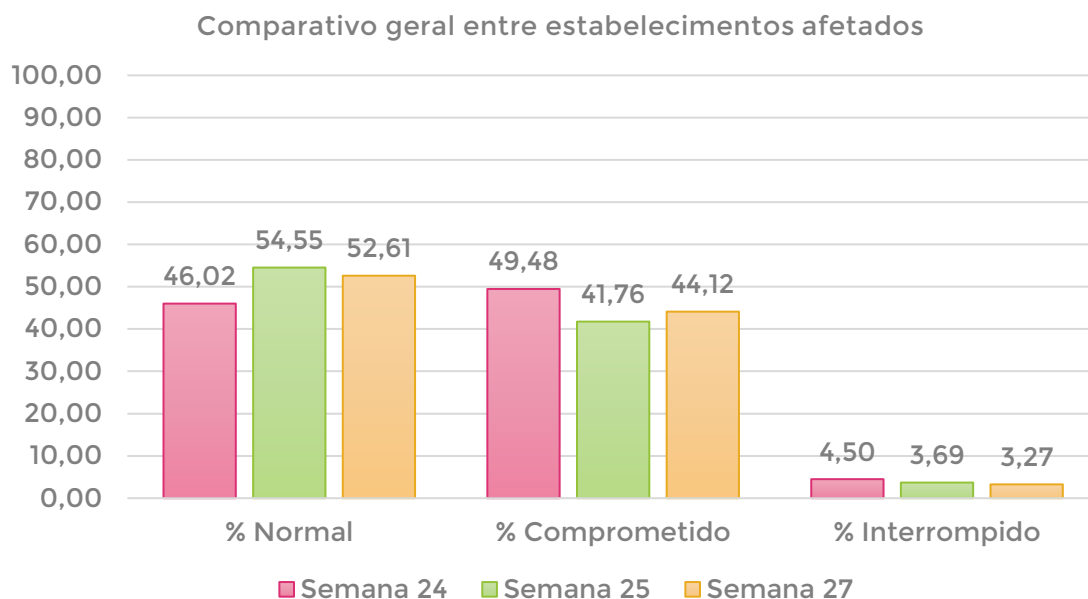


Figura 13: Comparativo geral de funcionamento dos estabelecimentos durante a pandemia da COVID-19, na última quinzena

Quando avaliamos o impacto da pandemia sobre cada tipo de estabelecimento, conforme sua classificação, identificamos situações diversas.

No que refere-se às fábricas de laticínios, dos 169 estabelecimentos pertencentes a esta categoria participantes da pesquisa, apenas 65 (38,46%) encontram-se em operação normal, diminuição de 3,25% em relação ao período anterior. O percentual de estabelecimentos que informaram estar com a atividade comprometida aumentou 4,46% em relação ao período anterior, decorrente principalmente da diminuição dos estabelecimentos que declararam estar com a atividade normal durante o período da COVID-19. O percentual de estabelecimento que informaram estar com a atividade interrompida diminuiu 1,21% em relação ao período anterior. (Figura 14)

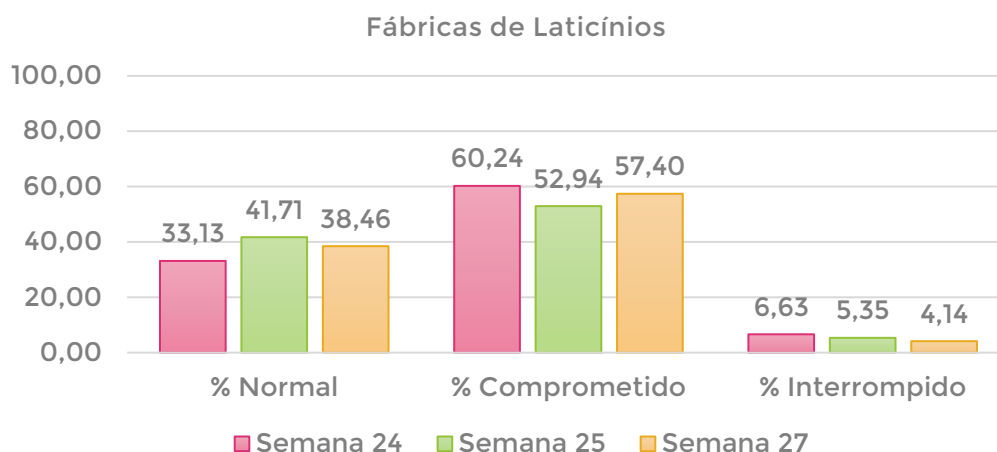


Figura 14: Comparativo dos impactos da pandemia em fábricas de laticínios

Relativo aos impactos da pandemia nas usinas de beneficiamento, responderam a pesquisa 35 estabelecimentos, dos quais 20 (42,86%) informaram estar operando em situação normal, esse valor é 3,65% menor do que o observado no período anterior. Em relação aos estabelecimentos que declararam estar com a atividade comprometida durante o período da COVID-19, observamos aumento de comprometimento de 2,59% em relação ao período anterior. Os estabelecimentos que declararam estar com a atividade paralisada durante o período da COVID-19 apresentaram praticamente o mesmo valor em relação ao período anterior. (Figura 15)

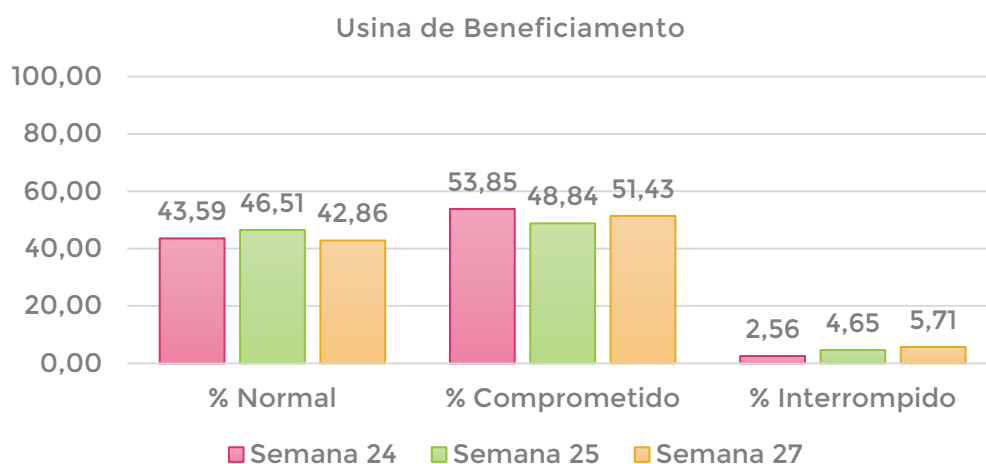


Figura 15: Comparativo dos impactos da pandemia em usinas de beneficiamento

Quanto ao funcionamento das queijarias, participaram da pesquisa 76 estabelecimentos, dos quais 62 informaram estar operando normalmente (81,58%), apresentando aumento (4,57%) em relação ao período anterior. Esse aumento se deve principalmente a diminuição dos estabelecimentos que declararam estar funcionamento com sua capacidade comprometida (4,74%). (Figura 16)

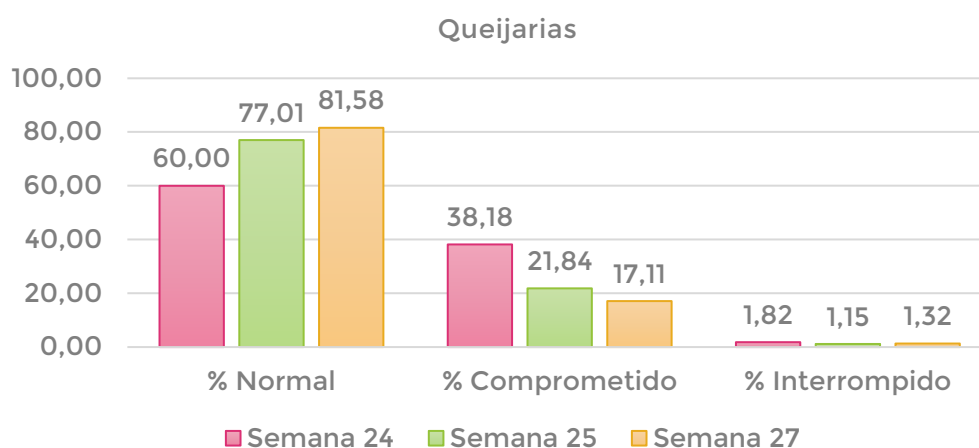


Figura 16: Comparativo dos impactos da pandemia em queijarias

No que se refere ao funcionamento dos entrepostos de laticínios, houve a participação de 09 estabelecimentos, dos quais apenas 03 declararam estar funcionando normalmente (33,34%) e 06 com a atividade comprometida durante o período da COVID-19 (66,66%). Devido ao baixo número de entrepostos de laticínios que responderam o questionário, não foi possível fazer comparativo com o período anterior. (Figura 17)

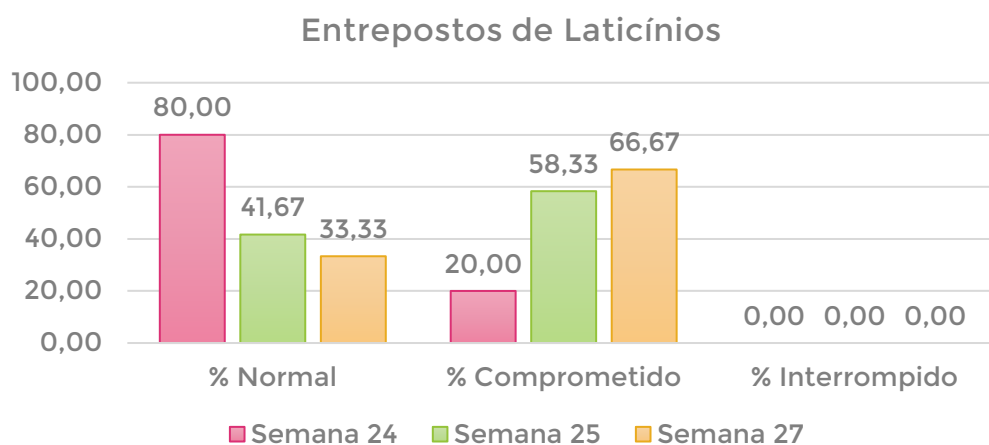


Figura 17: Comparativo dos impactos da pandemia em entrepostos de laticínios

Relativo ao funcionamento dos postos de refrigeração, participaram da pesquisa 17 estabelecimentos, 94,12% destes informaram estar operando normalmente, apresentando pouca variação em relação ao período anterior (1,53%) e 01 declarou estar com sua atividade comprometida durante o período da COVID-19 (5,88%). (Figura 18)

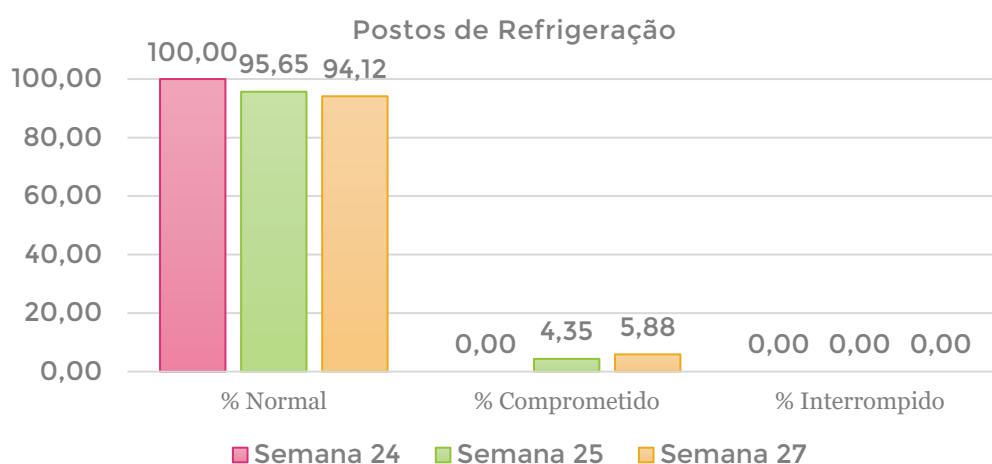


Figura 18: Comparativo dos impactos da pandemia em postos de refrigeração

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundimento dos impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório.

A diminuição da venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos (média de 59,18% 63,77%), sendo esse valor 4,59% inferior ao encontrado na semana anterior, sendo a categoria acima de 1-2500l a mais impactada (67,21%), apresentando mudança no comportamento dos períodos anteriores, onde a categoria de 5001-10000l era a mais impactada.

A dificuldade de transportar os produtos para outros Estados foi o segundo item de maior impacto apontado pelos estabelecimentos (média de 18,97%), apresentando aumento (1,49%) em relação ao período anterior. A categoria 1-2500l e acima de 10000l foram as que demonstraram maiores dificuldades em transportar os seus produtos para outros Estados (21,31 e 21,21% respectivamente), apresentando também mudança no comportamento dos períodos anteriores, onde a categoria de 2501-5000l era a mais impactada. (Figura 19)

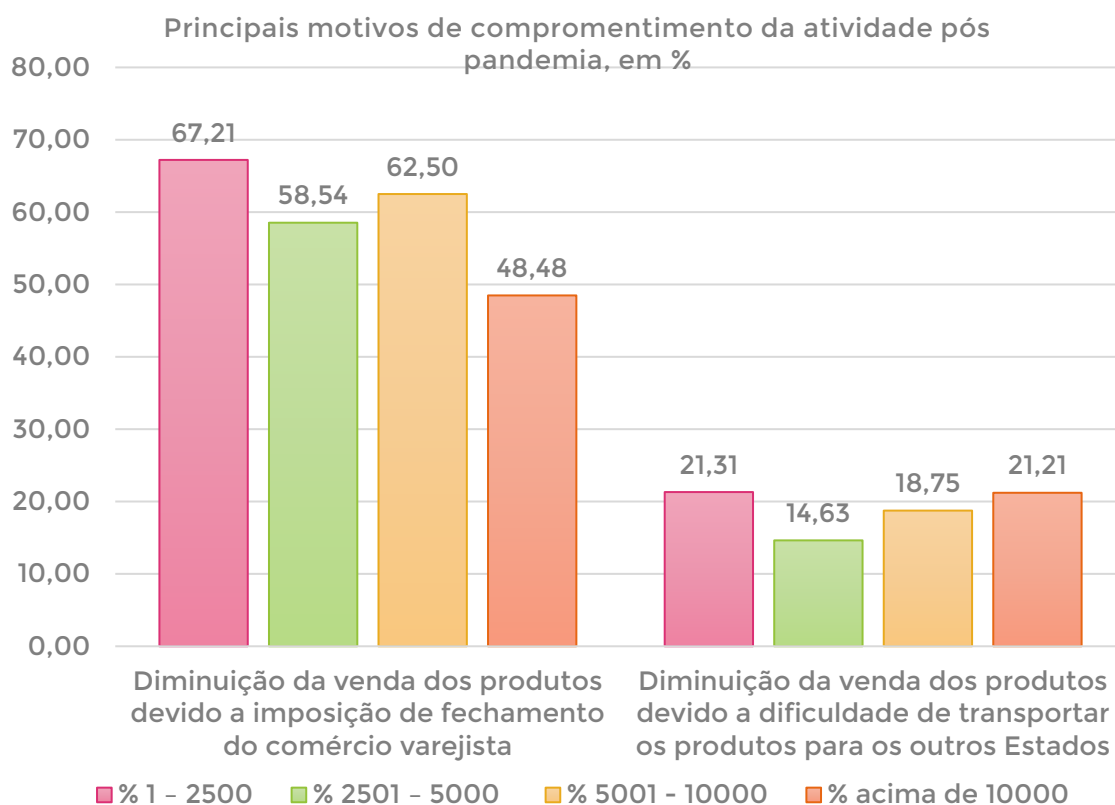


Figura 19: Principais motivos de comprometimento da atividade, em %

Cadeia produtiva da avicultura

Até a semana 26 foram emitidas 87.383 Guias de Trânsito Animal – GTAs para fins de transporte de 707.635.647 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (95,99%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,33%) seguida do abate (32,39%) e engorda (28,27%). Neste período, 249.999.148 ovos férteis foram encaminhados para a incubação, 229.216.385 aves abatidas e 200.028.755 pintos de 01 dia encaminhados para engorda (Tabela 05).

Tabela 05: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade até a Semana 26 de 2020

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	225.750.216	98,49	3.466.169	1,51	229.216.385	32,39
Engorda	164.370.386	82,17	35.658.369	17,83	200.028.755	28,27
Incubação	192.404.967	76,96	57.594.181	23,04	249.999.148	35,33
Subtotal	582.525.569	85,76	96.718.719	14,24	679.244.288	95,99
Outras	9.850.145	34,69	18.541.214	65,31	28.391.359	4,01
Total	592.375.714	83,71	115.259.933	16,29	707.635.647	100,00

Até a semana 26, a maior parte da produção de aves e ovos férteis permaneceu em Minas Gerais. As aves encaminhadas para frigoríficos instalados no estado representam 98,49% daquelas destinadas ao abate. Com relação aos pintos de 01 dia, 82,17% são destinados a engorda nas granjas cadastradas em Minas. Por sua vez, apenas 76,96% dos ovos férteis produzidos nos estabelecimentos de reprodução do estado são incubados em Minas Gerais (Figura 20).

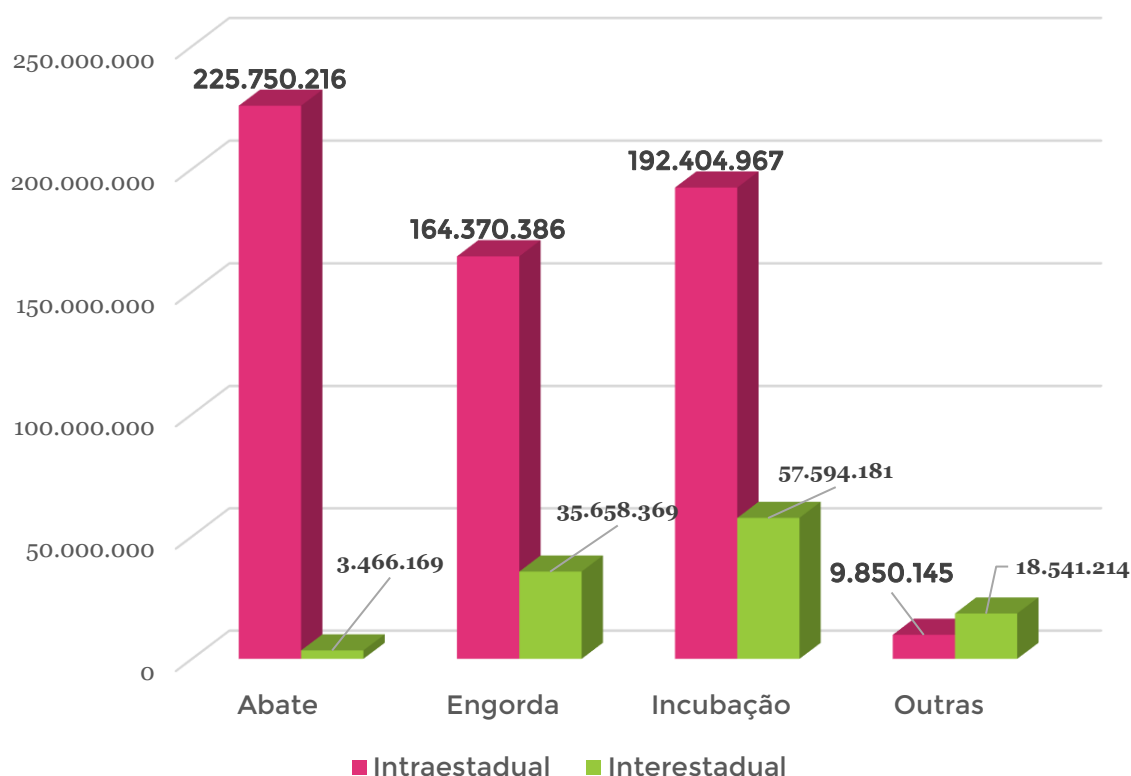


Figura 20: Trânsito de aves e ovos por finalidade até 28 de junho de 2020

Na semana 26 foram movimentadas 28.576.724 aves e ovos férteis. A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 95,95% do total. Foram transitadas para o abate o total de 8.473.656 aves e para a engorda 8.438.265 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 10.507.931 ovos para a incubação. Na semana 26, do total de aves enviadas ao abate 99,78% foram destinadas a frigoríficos mineiros (Tabela 06).

Tabela 06: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade até a Semana 26

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	8.454.884	99,78	18.772	0,22	8.473.656	29,65
Engorda	6.909.668	81,88	1.528.597	18,12	8.438.265	29,53
Incubação	7.857.034	74,77	2.650.897	25,23	10.507.931	36,77
Subtotal	23.221.586	84,69	4.198.266	15,31	27.419.852	95,95
Outras	450.087	38,91	706.785	61,09	1.156.872	4,05
Total	23.671.673	82,84	4.905.051	17,16	28.576.724	100,00

Analizou-se a emissão de GTAs para esta finalidade, que ocorreu nos seis dias da semana, sendo a média de abate 1.412.276 aves/dia (Figura 21)

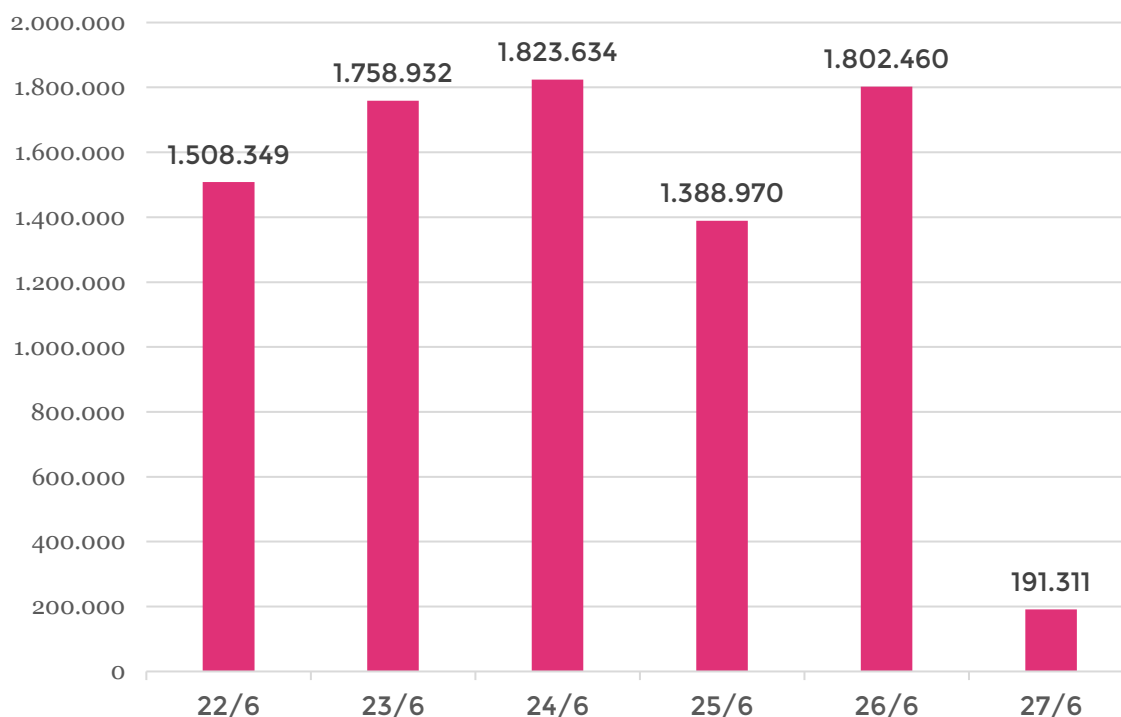


Figura 21: Número de aves abatidas, diariamente na semana 26

O número de aves encaminhadas para o abate e sua respectiva variação semanal no ano de 2020 foi observado. Verifica-se que houve variação no trânsito intra e interestadual, assim como na quantidade total de aves encaminhadas para o abate em cada semana do ano de 2020. Aconteceu uma diminuição de 4,49% de aves abatidas quando comparado com a semana anterior (8.872.303 aves abatidas). No entanto, observa-se que esta oscilação mantém-se dentro de um padrão. O abate intraestadual é predominante (Figura 22).

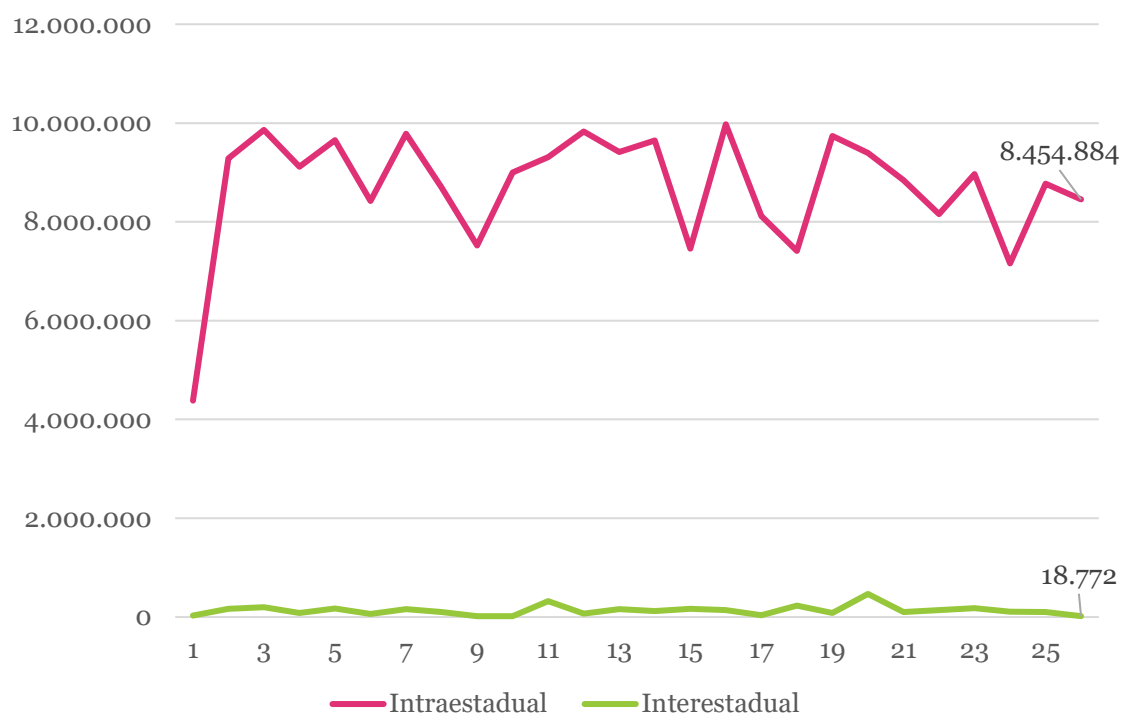


Figura 22: Abate de aves semanal intra e interestadual

As aves enviadas ao abate tiveram origem em 85 municípios. Destacaram-se 22 municípios que enviaram mais de 100.000 aves ao abate e juntos foram responsáveis por produzir 71,81% das aves destinadas a este propósito. Neste quesito, destaca-se o município de Pará de Minas por produzir 637.332 (7,52%) de aves a este fim (Tabela 07).

Tabela 07: Municípios de origem de mais de 100.000 aves ao abate na Semana 26 de 2020

Município	Total de aves	%
Pará de Minas	637.332	7,52
São Sebastião do Oeste	578.233	6,82
São José da Varginha	570.218	6,73
Barbacena	469.550	5,54
Juruaia	403.329	4,76
Uberlândia	388.407	4,58
Monte Alegre de Minas	357.569	4,22
Igaratinga	313.535	3,70
Pitangui	294.048	3,47
Ervália	253.535	2,99
Jequitibá	233.700	2,76
Ressaquinha	218.310	2,58
Guiricema	176.358	2,08
Itapecerica	174.189	2,06
Cabo Verde	173.815	2,05
São Sebastião do Paraíso	156.225	1,84
Pedra do Indaiá	125.806	1,48
Passos	118.755	1,40
Uberaba	118.390	1,40
Baldim	109.600	1,29
São Pedro dos Ferros	107.214	1,27
Onça de Pitangui	106.412	1,26
Subtotal	6.084.530	71,81
Outros	2.389.126	28,19
Total	8.473.656	100,00

As aves foram destinadas ao abate em 51 municípios. No entanto, o abate das aves em MG ocorreu em 48 municípios, concentrando-se em 19 municípios, distribuídos em 28 frigoríficos do estado, pertencentes ou não às integradoras. Estes estabelecimentos abateram 98,11% do volume de aves. Passos foi o município que mais abateu aves (11,58%), seguido de Uberlândia (Tabela 08).

Tabela 08: Municípios de destino das aves na Semana 26 de 2020

Município	Total de Aves abatidas	%
Passos	981.550	11,58
Uberlândia	947.192	11,18
São Sebastião Do Oeste	858.408	10,13
Barbacena	847.258	10,00
Sete Lagoas	665.080	7,85
Visconde Do Rio Branco	619.699	7,31
Pará de Minas	617.838	7,29
Betim	585.718	6,91
Ibirité	501.717	5,92
Uberaba	355.537	4,20
Santa Luzia	261.050	3,08
Prados	242.466	2,86
Igaratinga	223.524	2,64
Maravilhas	177.700	2,10
São Pedro dos Ferros	128.864	1,52
Cambuquira	86.760	1,02
Santana do Jacaré	79.558	0,94
Itabira	69.803	0,82
São José do Alegre	63.693	0,75
Subtotal	8.313.415	98,11
Outros	160.241	1,89
Total	8.473.656	100,00

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados à engorda foi de 200.028.755 aves, sendo 81,88% para o destino intraestadual e 18,12% interestadual.

O trânsito intraestadual se concentrou em 67 municípios, sendo que 22 municípios receberam mais de 100 mil aves (84,94%). São Sebastião do Oeste foi o destino de 13,51% das aves produzidas e destinadas à engorda no estado (Tabela 09)

Tabela 09: Municípios que alojaram mais de 100mil aves na Semana 26

Município	Total de aves	%
São Sebastião do Oeste	933.450	13,51
Pará de Minas	550.057	7,96
Ressaquinha	388.500	5,62
Canaã	381.623	5,52
Uberlândia	359.362	5,20
São José da Varginha	351.800	5,09
Igaratinga	314.150	4,55
Pitangui	278.300	4,03
Conceição do Pará	264.650	3,83
Jequitibá	260.500	3,77
Santana de Pirapama	206.400	2,99
Itapecerica	205.000	2,97
Monte Alegre de Minas	199.283	2,88
Barbacena	179.000	2,59
Ubá	160.850	2,33
Visconde do Rio Branco	146.355	2,12
Baldim	136.100	1,97
Prata	132.300	1,91
Florestal	115.700	1,67
Formiga	103.500	1,50
Itaúna	102.000	1,48
Carandaí	100.000	1,45
Subtotal	5.868.880	84,94
Outros	1.040.788	15,06
Total	6.909.668	100,00

Na semana 26 foram produzidos no estado, 8.438.265 aves de 01 dia destinadas à engorda. Deste montante, 81,88% foi alojado no próprio estado.

O restante, 1.528.597 aves, foi destinado para a Bahia, Distrito Federal, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo, em 112 municípios distintos (Tabela 07).

Tabela 07: Unidades Federativas que alojaram aves produzidas em MG na Semana 26

Unidade Federativa	Aves alojadas	%
BA	70.300	0,83
DF	2.100	0,02
GO	258.925	3,07
PR	725.526	8,60
RJ	401.000	4,75
SP	70.746	0,84
Total	1.528.597	100,00

Vale ressaltar que o volume de aves abatidas em Minas Gerais é maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outros estados.

Comparando-se o trânsito de aves de 01 dia para finalidade engorda, nas semanas do ano de 2020, não foram observadas variações significativas (Figura 23).

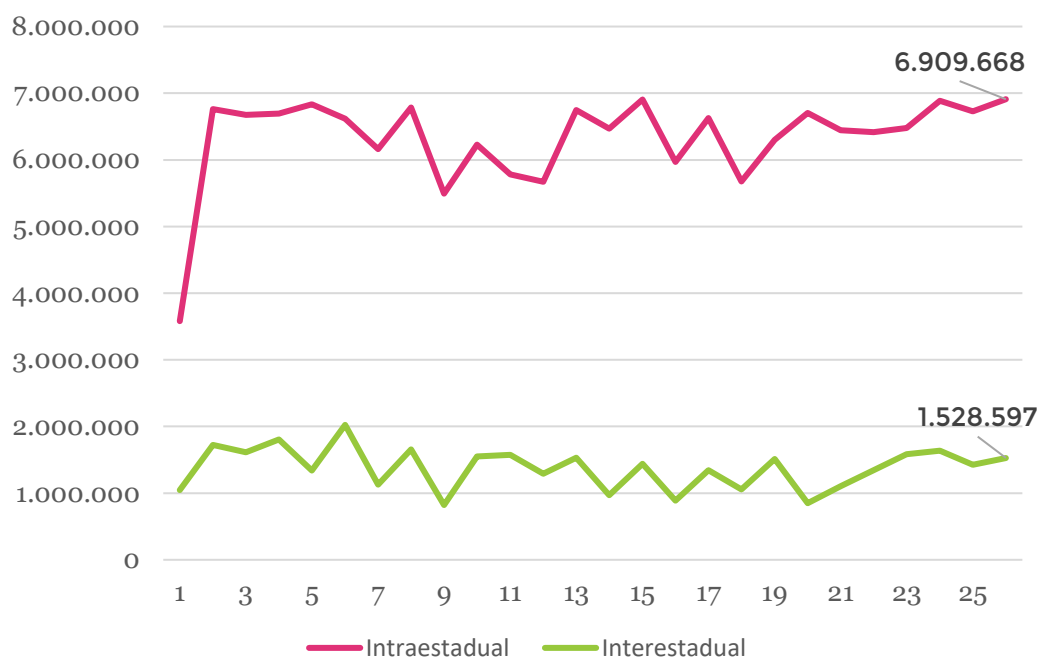


Figura 23: Trânsito semanal inter e intraestadual para engorda

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020, Minas Gerais produziu 249.999.148 de ovos férteis. O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 23,04% do total.

Na semana 26 foram produzidos 10.507.931 ovos férteis e 74,77% foram incubados no próprio estado. O trânsito interestadual teve como destino Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e São Paulo (Tabela 08).

Tabela 08: Unidades Federativas que incubaram ovos férteis produzidos em MG na Semana 26

Unidade Federativa	Ovos férteis incubados	%
Amazonas	29.880	0,28
Ceará	900.000	8,56
Espírito Santo	33.120	0,32
Minas Gerais	7.857.034	74,77
Paraná	564.720	5,37
Rio de Janeiro	272.130	2,59
Santa Catarina	158.004	1,50
São Paulo	693.043	6,60
Total	10.507.931	100,00

A variação de ovos férteis incubados encontra-se dentro do esperado, o que permite afirmar que o alojamento de reprodutoras não sofreu grandes alterações (Figura 24) .

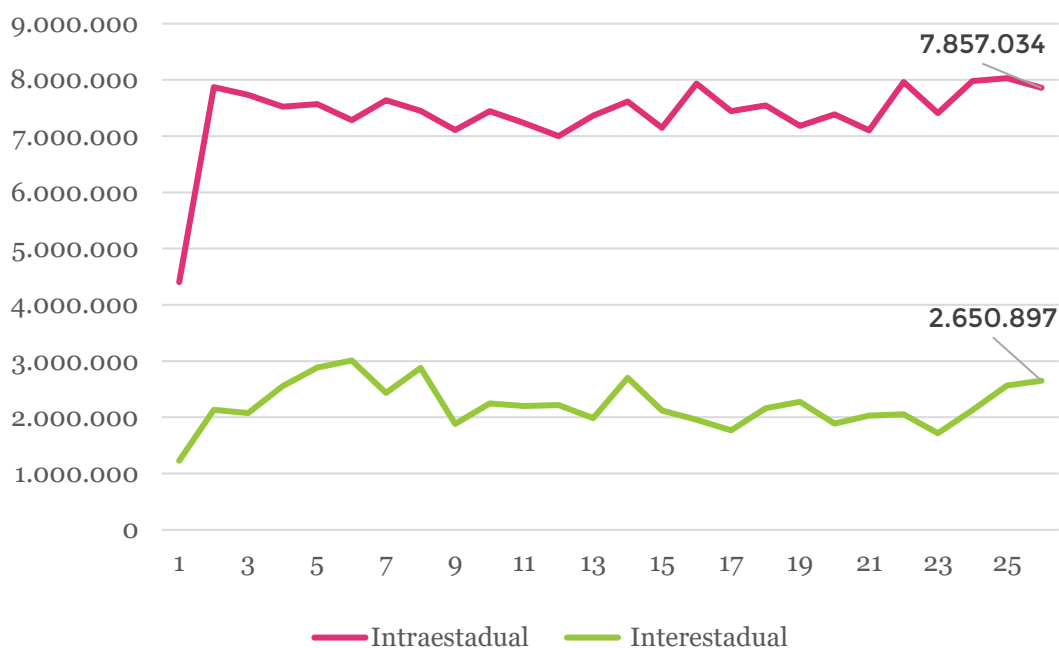


Figura 24: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação

Por fim, podemos concluir que o trânsito de aves dentro do estado de Minas Gerais mantém um padrão esperado.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho de avícola, os principais municípios que enviaram e receberam aves para o abate (Figura 25 a 26)

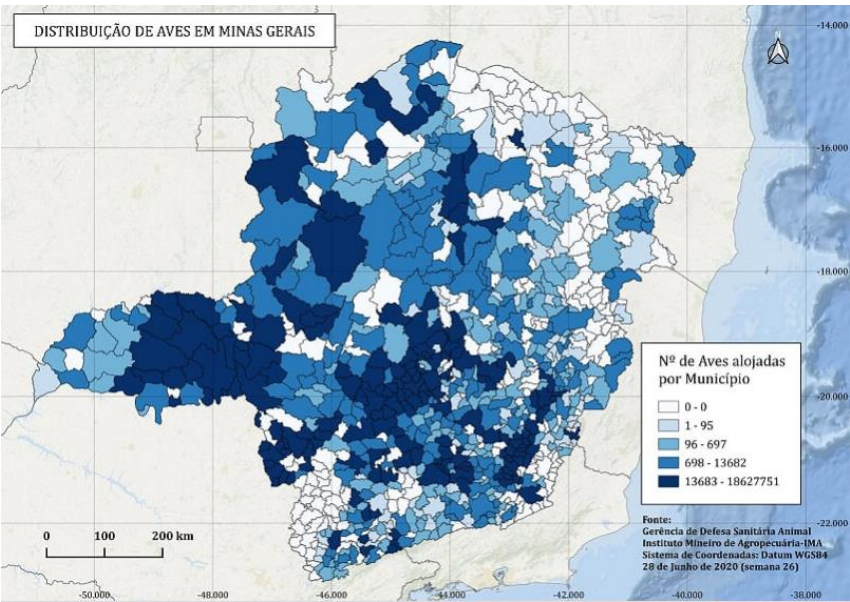


Figura 25: Distribuição das aves por município, semana 26.

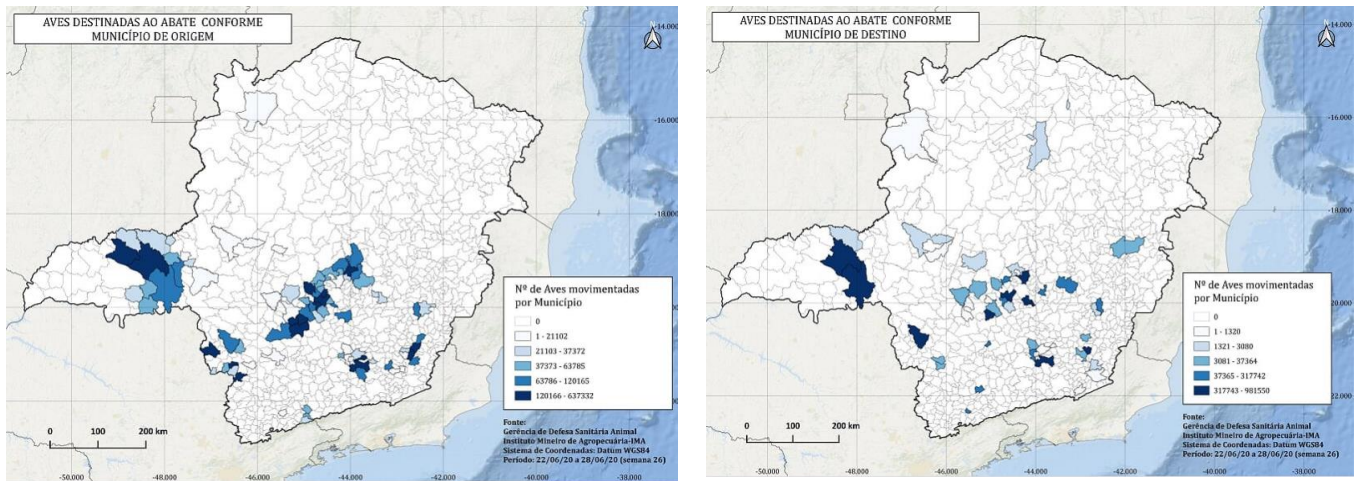


Figura 26: Municípios que enviaram e receberam aves para o abate, semana 26

Cadeia produtiva da suinocultura

Na semana 26 de 2020 transitaram 211.988 suínos. A maioria do trânsito dos suínos foi para a finalidade de abate (63,58%) seguido da engorda (32,80%). Foram abatidos 134.786 suínos (Figura 27), valor 1,36% maior do que aquele observado na semana 25. Do total de suínos abatidos a maioria (96,88%) foi destinada ao abate em Minas Gerais (Tabela 10).

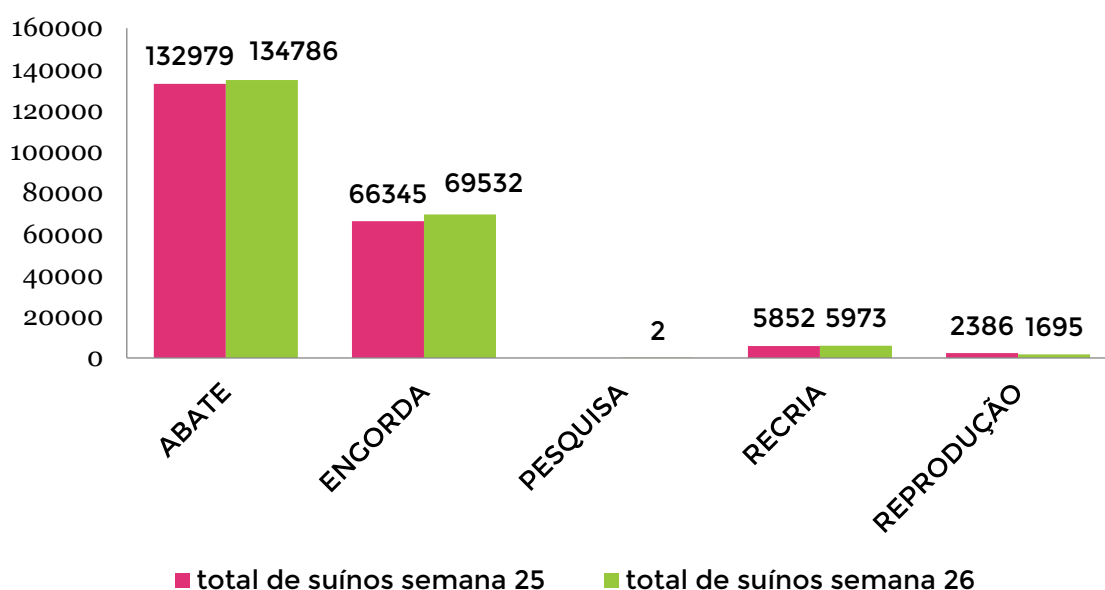


Figura 27: Suínos movimentados segundo a finalidade, na semana 25 e 26 de 2020.

Na semana 26 foram emitidas 1.874 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o trânsito de suínos destinados ao abate. O abate intraestadual aumentou 2,39% comparado ao da semana anterior (Figura 28). Neste período a maioria dos suínos encaminhados ao abate em outras UFs teve como o principal destino o estado do Rio de Janeiro (1,67%) (Figura 29).

Tabela 10: Comparativo conforme o destino dos suínos abatidos na Semana 24.

Destino	Suínos abatidos	%
MG	130.587	96,88
Outras UF	4.199	03,12
Total	134.786	100

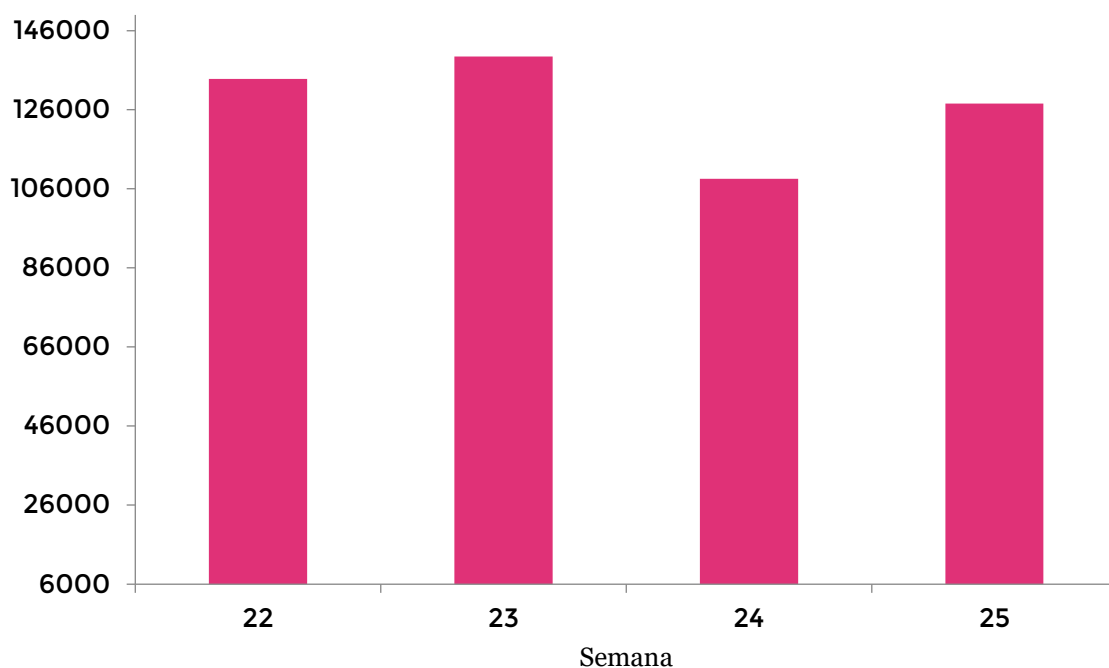


Figura 28: Suínos destinados ao abate intraestadual, Semana 22 a 26 de 2020.

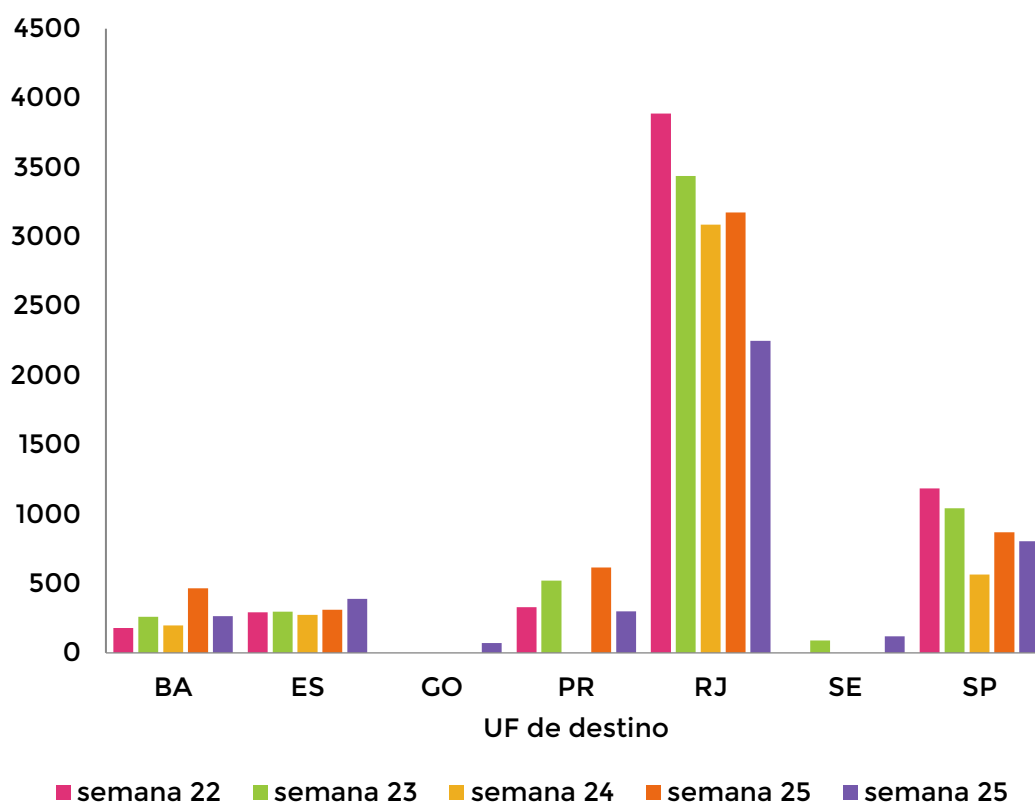


Figura 29: Suínos destinados ao abate Interestadual, Semana 22 a 26 de 2020

Na semana 26, foram verificados que 137 municípios enviaram suínos ao abate, sendo que 37 municípios concentraram 80,42% dos suínos enviados ao abate. Destes municípios, principalmente 13 enviaram 502,26% dos suínos ao abate. Entre os cinco municípios que mais enviaram suínos ao abate destacou-se Urucânia (Tabela 11).

Tabela 11: Municípios que mais enviaram suínos para o abate na Semana 26 de 2020

Município de origem	Total de suínos	%
Urucânia	8138	6,04
Pará de Minas	7313	5,43
Uberlândia	6756	5,01
Jequeri	6334	4,70
Prata	5255	3,90

Foram identificados 104 municípios que receberam suínos para o abate, destes 18 municípios concentram 80,87% do abate. Destes municípios, principalmente 5 receberam 51,10% dos suínos para o abate. Dentre os cinco municípios que mais receberam suínos destacou-se novamente Uberlândia (Tabela 12).

Tabela 12: Municípios que mais receberam suínos para o abate na Semana 23 de 2020.

Município de destino	Total de suínos	%
Uberlândia	27581	20,46
Ponte Nova	11546	8,57
Patrocínio	11033	8,19
Patos de Minas	10780	8,00
Pará de Minas	7940	5,89

Na semana 24 os suínos foram enviados a 121 estabelecimentos de abate, sendo que 22 estabelecimentos concentram 80,32% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. O abate de 51,08% dos suínos ficou concentrado em seis estabelecimentos mineiros.

Na semana 26 houve uma variação de 425 a 32.329 suínos abatidos por dia. Os maiores valores foram encontrados de segunda a sexta-feira, semelhante ao comportamento do ano de 2019. Na semana 26, o quantitativo diário de suínos abatidos foi acima da média de abate diário acumulado (18.333 suínos abatidos/dia), exceto para as GTAS com datas de emissão na quinta-feira e aos sábados e domingos (Figura 30).

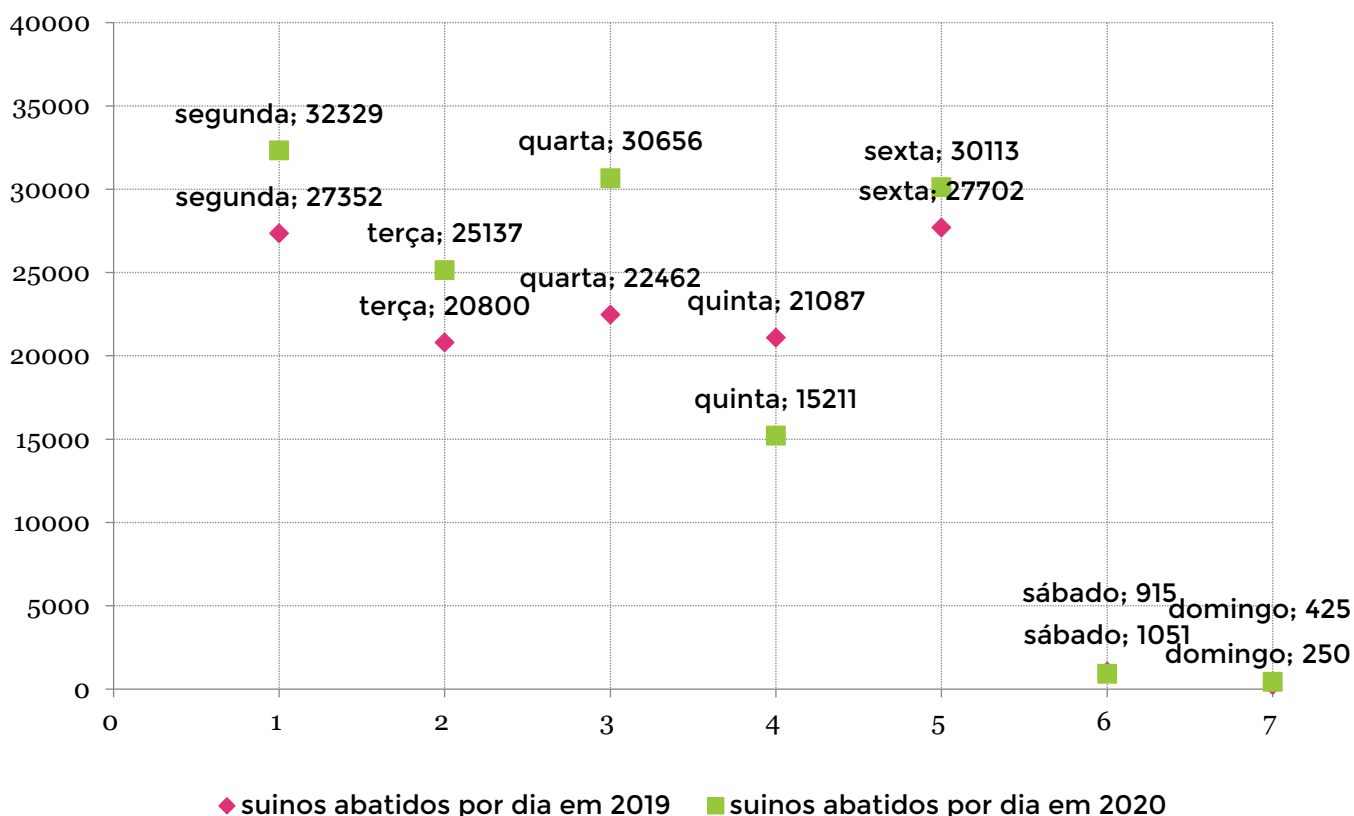


Figura 30: Comparativo do abate diário de suínos, na Semana 26 nos anos de 2019 e 2020.

Na Semana 26, quando comparamos o abate de suínos da segunda quinzena de junho (até dia 28) com a quinzena anterior, observamos uma diminuição de 19,85% do trânsito intraestadual. O trânsito quinzenal de suínos para o abate interestadual vem diminuindo desde a primeira quinzena de maio, e comparado a quinzena anterior diminuiu 27,17% sendo o menor valor para quinzena até o momento (Figura 31 e 32).

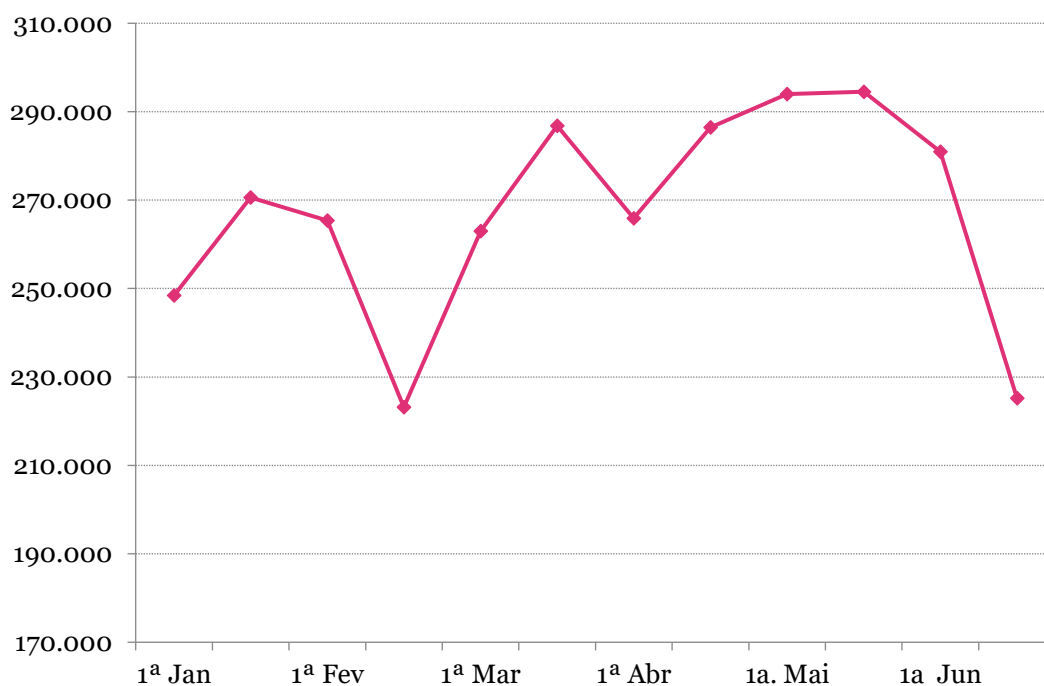


Figura 31: Trânsito quinzenal de suínos Intraestadual até Semana 26, 2020

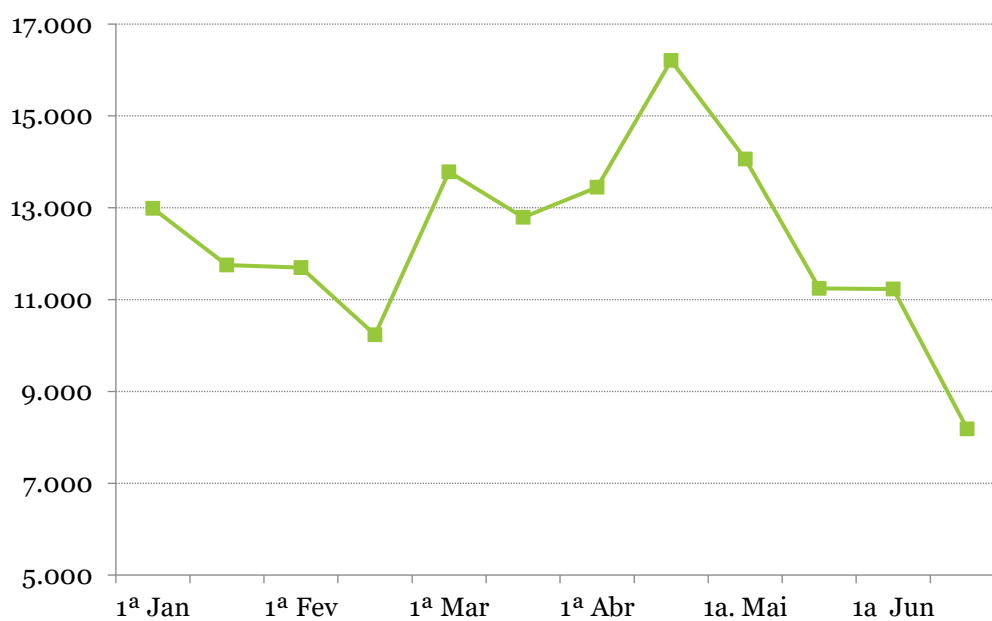


Figura 32: Trânsito quinzenal de suínos Interestadual até Semana 26, 2020.

Até a Semana 26 foram abatidos 3.381.4127 suínos e a média de suínos abatidos no estado foi de 124.288 suínos/semana e em outra unidade federativa foi de 5.767 suínos/semana. Na semana 26 o total de suínos e abatidos em Minas Gerais (130.587) foi maior que a média acumulada. Entretanto, para o total de abate em outros estados (4.199) foi menor que sua respectiva média acumulada, mas não foi o menor valor semanal de 2020 (Figura 33 e 34).

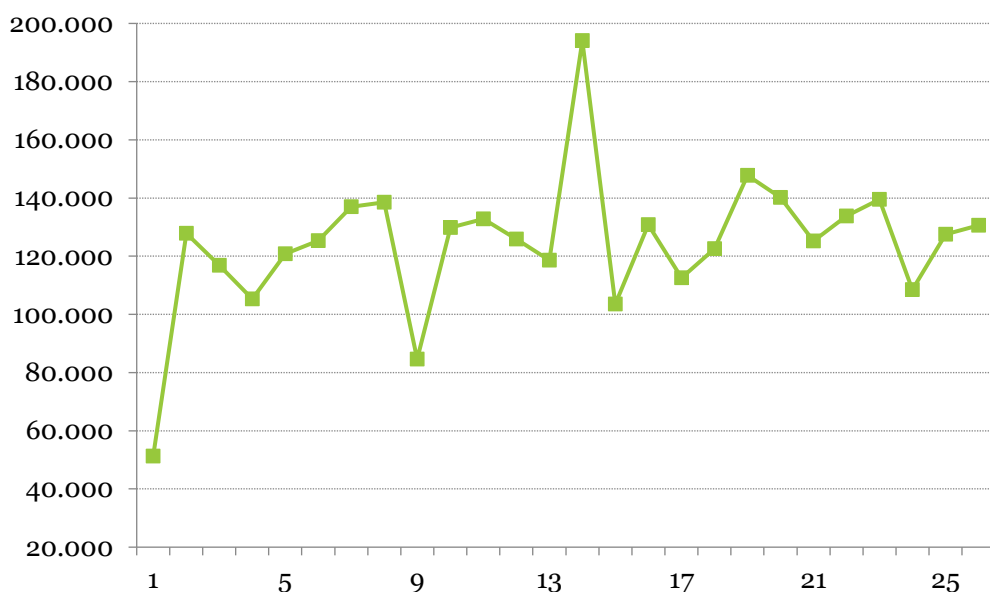


Figura 33: Total de suínos abatidos em Minas Gerais por semana até a Semana 26

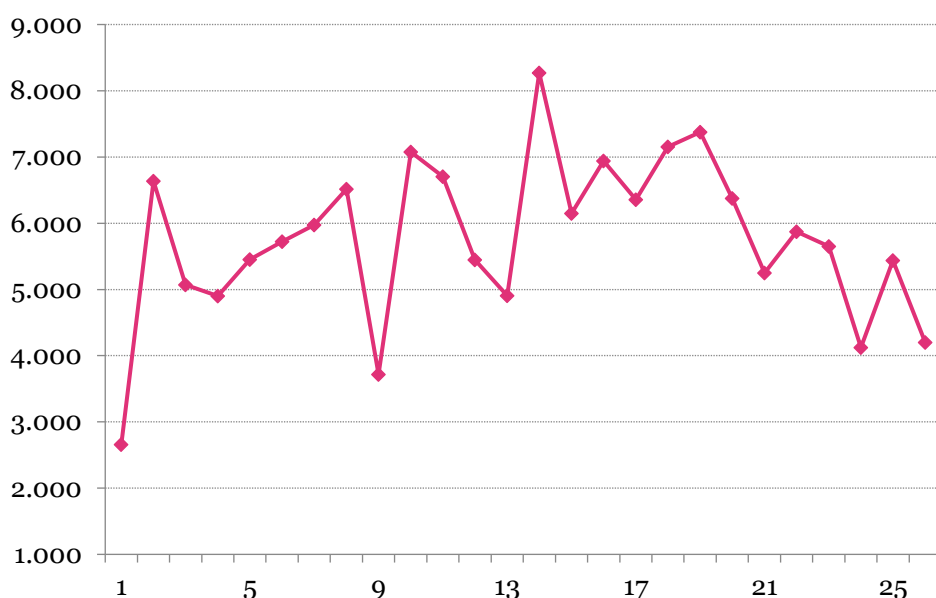


Figura 34: Total de suínos abatidos em outras UFs por semana até a Semana 26.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho de suínos, os principais municípios que enviaram e receberam suínos para o abate (Figura 35 e 36).

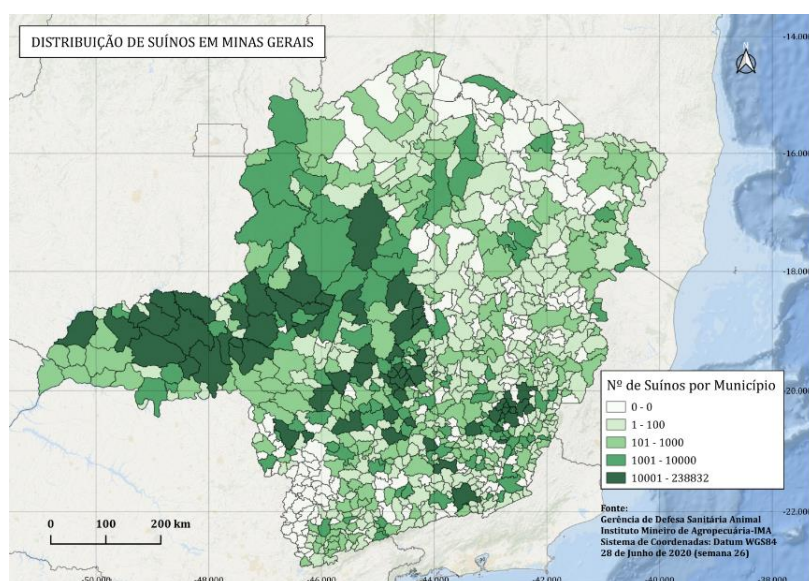


Figura 35: Distribuição dos suínos por município, semana 24

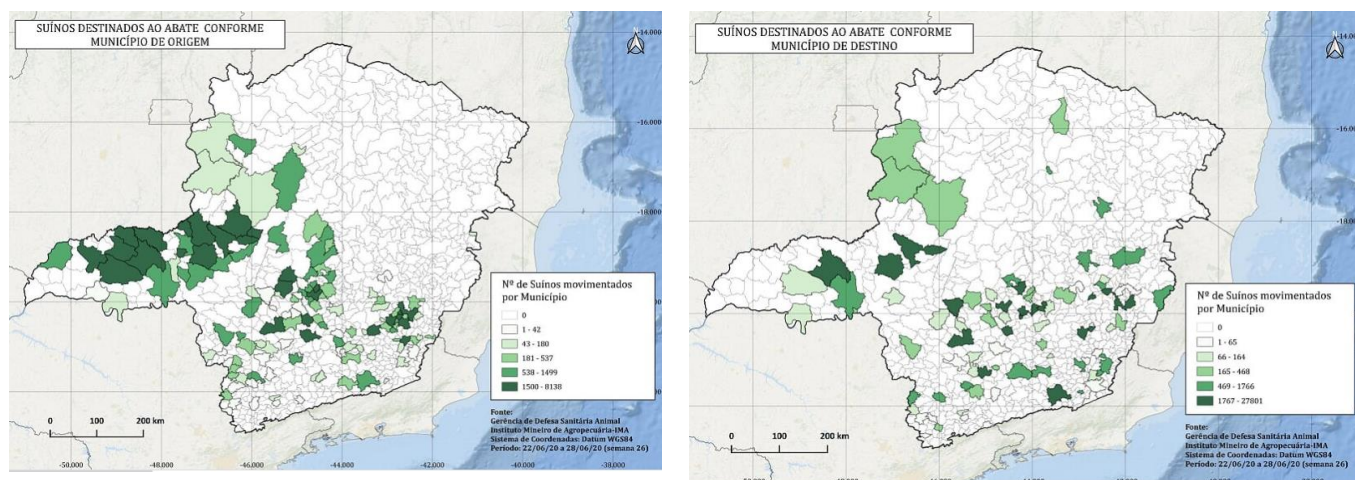


Figura 36: Municípios que enviaram e receberam suínos para o abate, semana 24

Cadeia produtiva de vegetais

A análise da cadeia produtiva de vegetais é baseada na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), documento obrigatório para vegetais que possuem restrições fitossanitárias no Brasil. Atualmente os vegetais em Minas Gerais que tem a obrigação de transitar com PTV são: banana, citros (laranja, lima, limão, tangerina, mexerica), mudas de café, uva e vegetais para exportação quando o país de destino apresentar restrição fitossanitária ao produto.

Neste relatório são apresentados dados da produção vegetal que foram comercializados com PTV, referentes a semana 26 do ano de 2020 e comparados aos dados da mesma semana do ano de 2019 ou semana anterior do não vigente.

Na semana 26 de 2020 foram emitidas 2.712 PTVs, apresentando redução de 4,54% quando comparado a semana anterior. Entretanto, foi 47,15% maior que a semana 10 de 2020, quando começamos a análise dos dados, correspondendo o início do mês de março (Figura 37).

Todavia quando comparamos as emissões de PTVs da semana 26 dos anos de 2019 e 2020 verificamos redução de 18,12% (Figura 38).

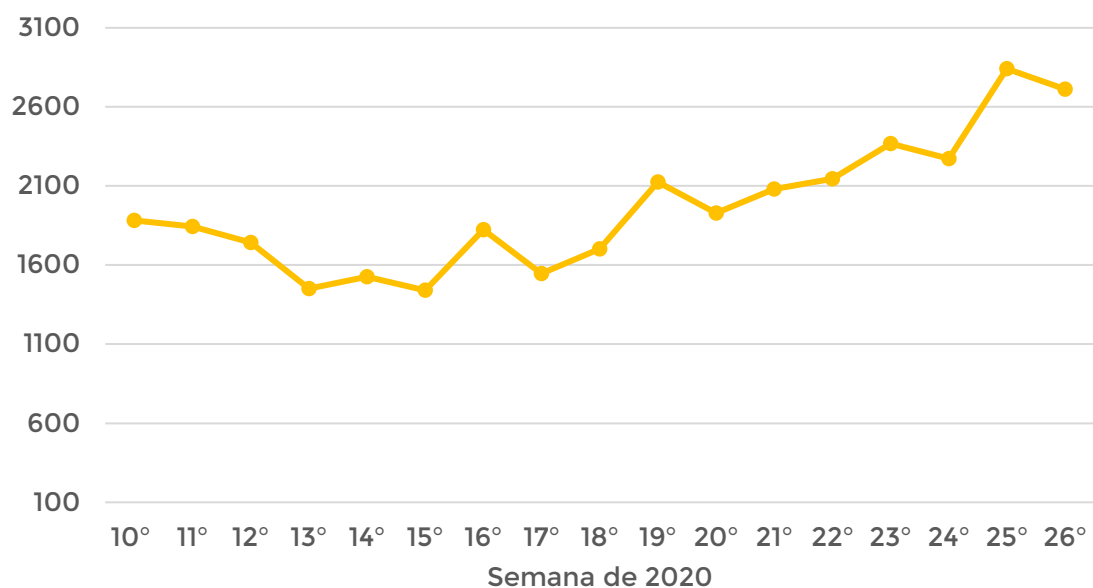


Figura 37: Número de PTVs emitidas semanalmente, a partir da semana 10 de 2020 (início do mês de março)

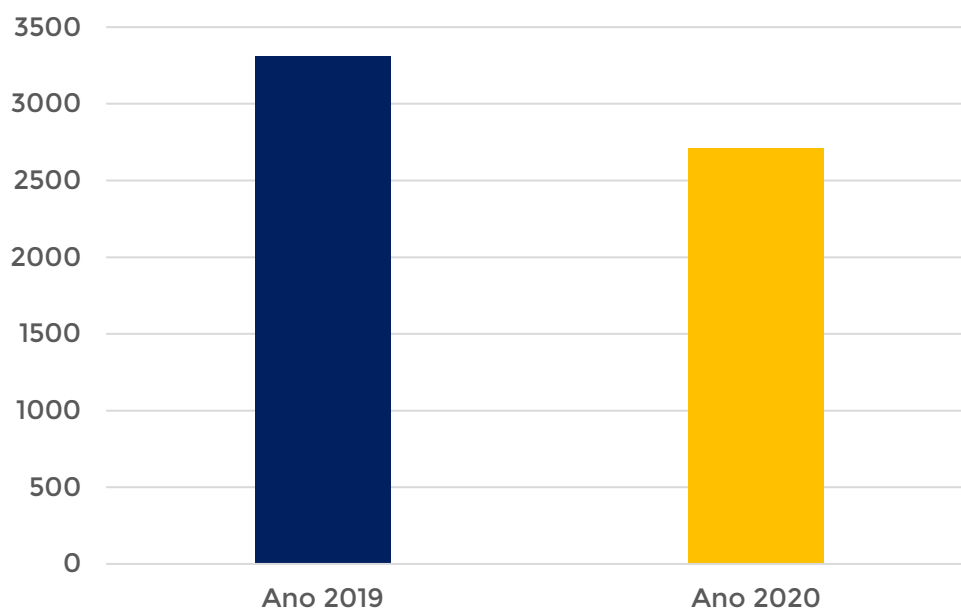


Figura 38: Comparativo do número de PTVs emitidas na semana 26 do ano de 2019 e 2020

Observamos a redução na emissão de Permissão de trânsito vegetal na maioria das Coordenadorias Regionais. Situação que preocupa devido condição sanitária que a produção vegetal possa está sendo transportada para várias regiões do estado e para outras unidades da federação. A média de queda é de 22,64%, na emissão do documento obrigatório no período avaliado maio e junho dos anos de 2019 e 2020 (Figura 39)

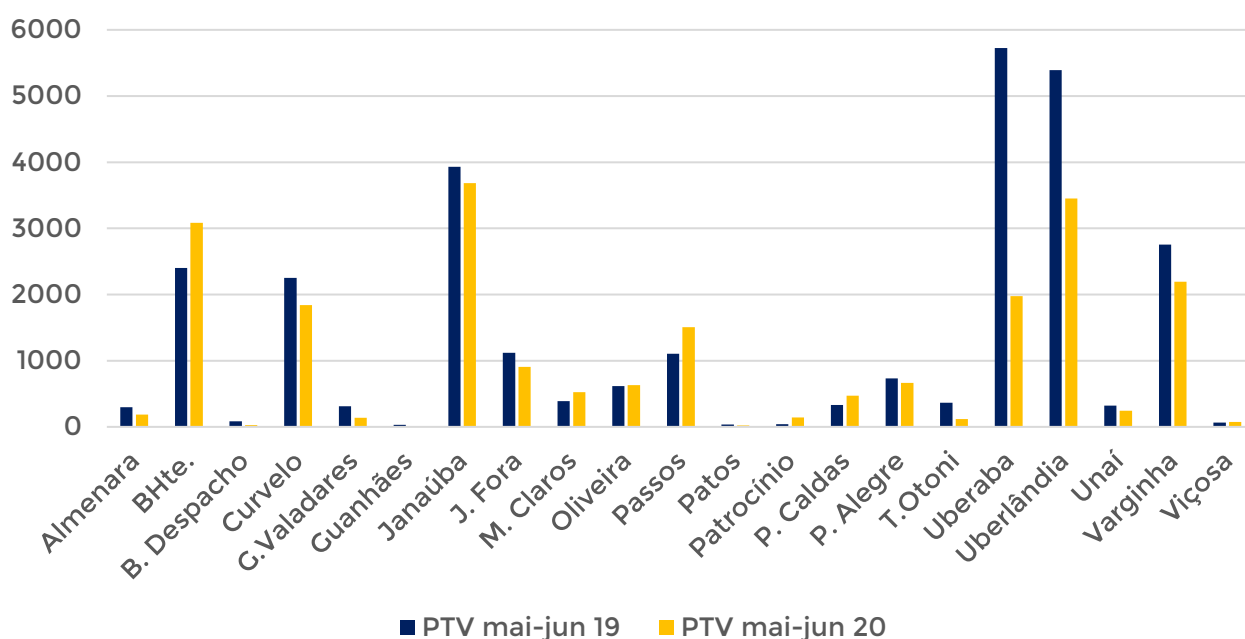


Figura 39: Quantidade de PTVs por CR até a Semana 26

A quantidade de frutos cítricos comercializados na semana 26, foi menor comparada com a semana 25 (Figura 40). Minas Gerais encontra-se em plena safra de laranja, tangerina e limão.

Distribuição da emissão de PTV - produto Frutos Cítricos - ton - no ano 2020.

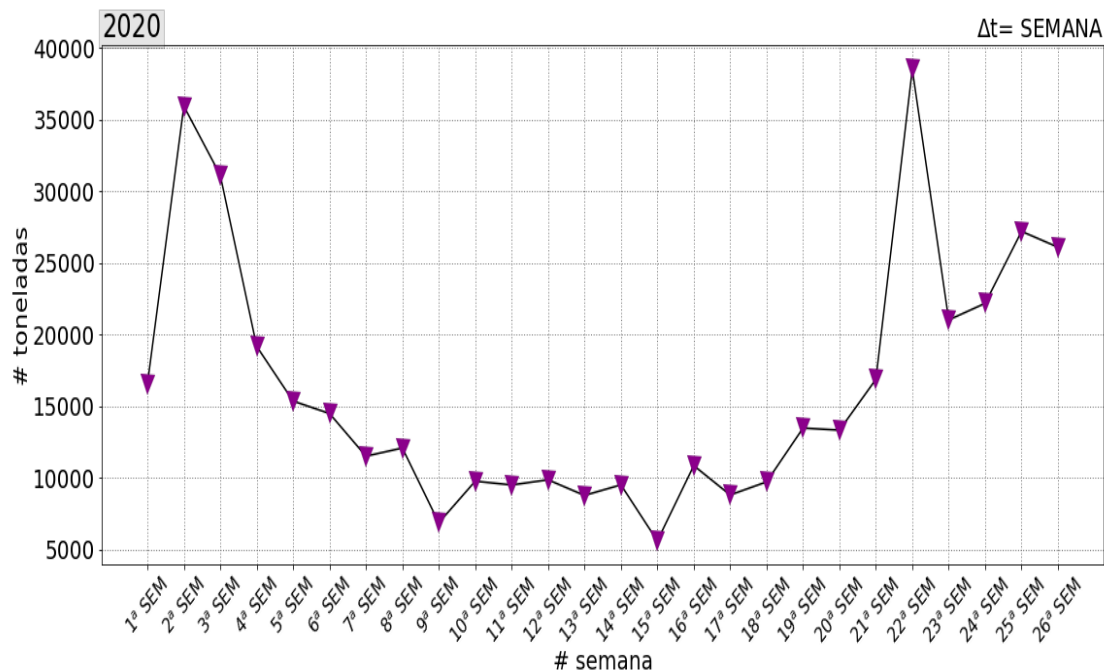


Figura 40: Quantidade de Frutos Cítricos comercializados com PTVs até a Semana 26

A quantidade de frutos de banana comercializada na semana 26 foi menor que as 10.000 toneladas e menor que a semana 23 a 25 (Figura 41).

Distribuição da emissão de PTV - produto BANANA - no ano 2020.

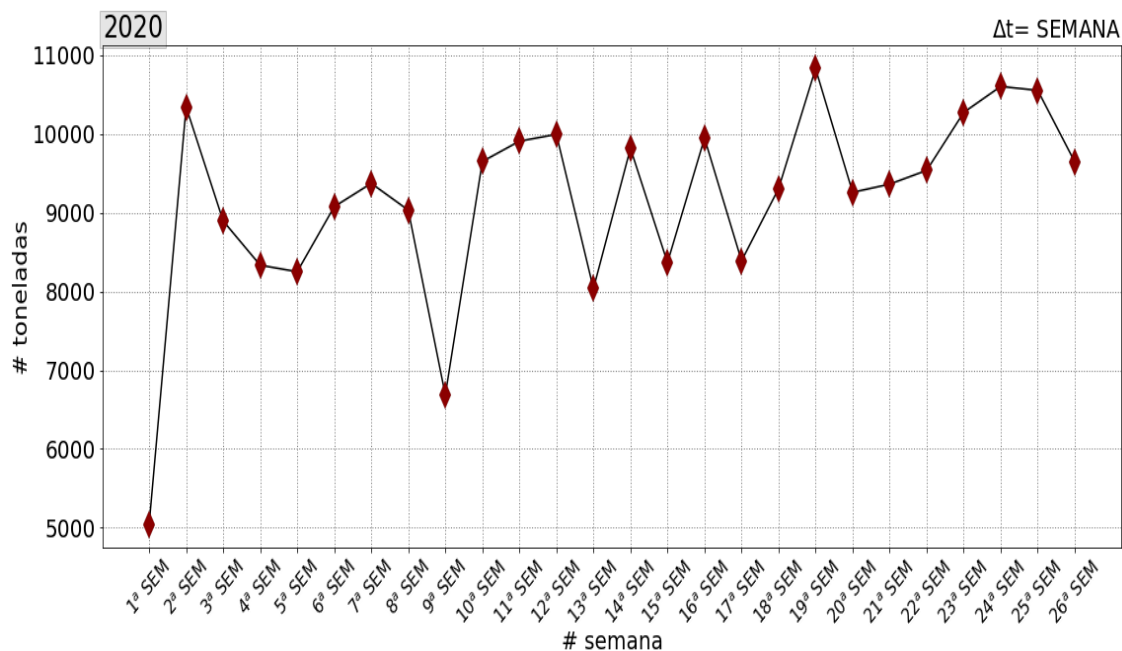


Figura 41: Quantidade de Frutos de Banana comercializados com PTVs

A variação na comercialização e colheita em culturas perenes, como frutos cítricos e banana é comum, devido as variáveis fisiológicas das plantas de ano para ano.

O IMA continua como trabalho de atendimento para emissão de PTVs tanto no portal do produtor como mediante solicitação por e-mail, com a finalidade de facilitar para a cadeia produtiva de vegetais de Minas Gerais.

Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais – Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados